



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA
EDUCAÇÃO SUPERIOR**

RONNIE JEFFERSON FAZOLLO

**EVASÃO DISCENTE EM CURSOS DE GRADUAÇÃO: ESTUDO DE CASO NA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)**

FORTALEZA

2020

RONNIE JEFFERSON FAZOLLO

**EVASÃO DISCENTE EM CURSOS DE GRADUAÇÃO: ESTUDO DE CASO NA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do título de Mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior. Área de concentração: Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior.

Orientador: Prof. Dr. Wagner Bandeira Andriola.

FORTALEZA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- F297c Fazollo, Ronnie Jefferson.
Evasão discente em cursos de graduação : estudo de caso na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) / Ronnie Jefferson Fazollo. – 2020.
87 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Fortaleza, 2020.
Orientação: Prof. Dr. Wagner Bandeira Andriola.
1. Evasão. 2. Discente. 3. Fatores. 4. Influência. I. Título.

CDD 378

RONNIE JEFFERSON FAZOLLO

**EVASÃO DISCENTE EM CURSOS DE GRADUAÇÃO: ESTUDO DE CASO NA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do título de mestre. Área de concentração: Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior.

Aprovada em 17/11/2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Wagner Bandeira Andriola (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Alberto Sampaio Lima
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Albano Oliveira Nunes
Faculdade Vale do Jaguaribe (FVJ)

Prof. Dr. Rodrigo Bruno Zanin
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

À Deus por me proporcionar as condições
necessárias para a realização do mestrado.

AGRADECIMENTOS

À Deus por fortalecer-me nos momentos em que mais precisei, sendo o pilar de minha caminhada;

À minha esposa, Marcia, e minha filha, Pâmela, que entenderam os momentos de ausência;

Aos professores e colegas da turma de mestrado pelas vivências e aprendizados compartilhados;

À Universidade do Estado de Mato Grosso e à Universidade Federal do Ceará pela oportunidade concedida;

Ao prof. Dr. Wagner Bandeira Andriola pela dedicação e paciência na orientação deste trabalho;

Ao prof. Dr. José Leonildo Lima pelo auxílio no pontapé inicial desta jornada.

Obrigado a todos!

“Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante.” (Paulo Freire).

RESUMO

A evasão estudantil está presente nos diversos níveis educacionais e, no Ensino Superior, esse cenário não é diferente. Nas duas últimas décadas, criaram-se políticas públicas para manter o alunado na universidade, dentre as quais destacam-se: o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); o Sistema de Seleção Unificada (SISU); o Programa Universidade para Todos (ProUni); o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES); as Políticas de Ações Afirmativas; o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI); e o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Nesse sentido, o presente estudo objetivou conhecer os fatores que influenciam na evasão dos acadêmicos da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) - *Campus Nova Mutum*. Trata-se de pesquisa de natureza descritiva com abordagem quali-quantitativa, caracterizada como pesquisa *ex post facto* e pesquisa documental. O espaço amostral da pesquisa foi composto por 223 discentes dos cursos de graduação em Administração, Agronomia e Ciências Contábeis, da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, *Campus Nova Mutum*, evadidos de seus cursos entre os anos de 2016 e 2018. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário eletrônico, composto de 16 questões, sendo 13 fechadas e 03 abertas. A coleta dos dados iniciou-se em dezembro de 2019 e finalizou em janeiro de 2020, contabilizando, ao final do período, 53 questionários respondidos, o que representa uma taxa de retorno de 23,7%. A pesquisa apontou que, de modo geral, não houve preponderância de fatores de evasão discente entre os estudantes entrevistados. No curso de Agronomia, houve a preponderância dos fatores: *Dificuldades financeiras em conciliar despesas estudantis, pessoais e familiares*, com percentual de 71,4%; e *Dificuldade para conciliar trabalho e estudo*, com percentual de 64,3% das respostas. Em Administração, não houve preponderância de fatores, sendo os mais citados: *Dificuldade para conciliar trabalho e estudo*; *Não se identificou com a metodologia de ensino* e *Dificuldades financeiras em conciliar despesas estudantis, pessoais e familiares*. Em Ciências Contábeis, não houve preponderância de fatores, sendo os mais citados: *Problemas de saúde (pessoais ou familiares)*; *Dificuldade para conciliar trabalho e estudo*; *Dificuldade de transporte para a universidade* e *Não se identificou com o curso ou não se sentiu vocacionado*. Para finalizar, sugerem-se ações de curto, médio e longo prazo a serem implementadas pela gestão da UNEMAT, observando-se a legislação vigente.

Palavras-chave: Evasão. Discente. Fatores. Influência.

ABSTRACT

Student dropout is present at various educational levels and, in Higher Education, this scenario is no different. In the last two decades, public policies have been created to keep students at the university, among which stand out: the National High School Exam (ENEM); the Unified Selection System (SISU); the University for All Program (ProUni); the Higher Education Student Financing Fund (FIES); Affirmative Action Policies; Plan for the Restructuring and Expansion of Federal Universities (REUNI); and the National Program of Student Assistance (PNAES). In this sense, the present study aimed to know the factors that influence the dropout of academics of the State University of Mato Grosso (UNEMAT) - *Campus Nova Mutum*. This is a descriptive research with a quali-quantitative approach, characterized as *ex post facto* research and documentary research. The research population was composed of 223 students from undergraduate courses in Administration, Agronomy and Accounting Sciences, from the State University of Mato Grosso - UNEMAT, *Campus Nova Mutum*, who were evaded from their courses between 2016 and 2018. The data collection instrument used was an electronic questionnaire, composed of 16 questions, 13 closed and 03 open. Data collection began in December 2019 and ended in January 2020, accounting for 53 questionnaires answered at the end of the period, representing a return rate of 23.7%. The research showed that, in general, there was no predominance of student dropout factors among the students interviewed. In the agronomy course, there was the preponderance of the factors: *Financial difficulties in reconciling student, personal and family expenses*, with a percentage of 71.4%; and *Difficulty in reconciling work and study*, with a percentage of 64.3% of the answers. In Administration, there was no preponderance of factors, the most cited being: *Difficulty in reconciling work and study; It did not identify itself with the teaching methodology; (e) financial difficulties in reconciling student, personal and family expenses*. In Accounting Sciences, there was no preponderance of factors, the most cited being: *Health problems (personal or family); Difficulty in reconciling work and study; Difficulty in transportation to the university, and Did not identify with the course or did not feel oriented*. Finally, short, medium and long-term actions are suggested to be implemented by the management of UNEMAT, observing the current legislation.

Keywords : Dropout. Student. Factors. Influence.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Respondentes por curso	35
Gráfico 2 -	Respondentes por gênero	36
Gráfico 3 -	Faixa etária dos respondentes	37
Gráfico 4 -	Estado civil dos respondentes	37
Gráfico 5 -	Escolaridade dos respondentes	38
Gráfico 6 -	Escolaridade da mãe ou de quem desempenha essa função	39
Gráfico 7 -	Escolaridade do pai do respondente	39
Gráfico 8 -	Onde cursou o Ensino Médio	40
Gráfico 9 -	Tempo de permanência no curso de graduação	41
Gráfico 10 -	Situação acadêmica após a evasão	42
Gráfico 11 -	Situação acadêmica dos alunos evadidos que retomaram seus estudos	43
Gráfico 12 -	Participação em curso/palestra de orientação vocacional	44
Gráfico 13 -	Ano de ingresso no curso de graduação	45
Gráfico 14 -	Modalidade de processo seletivo escolhida	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Taxa de evasão discente - UNEMAT / <i>Campus</i> Nova Mutum	31
Tabela 2 -	Dificuldade de acessibilidade ao <i>campus</i>	47
Tabela 3 -	Dificuldade de acesso aos programas de assistência estudantil (auxílio moradia e alimentação)	47
Tabela 4 -	Dificuldade de transporte para a universidade	48
Tabela 5 -	Dificuldade de integração entre alunos, professores e técnicos	49
Tabela 6 -	Dificuldade para conciliar trabalho e estudo	49
Tabela 7 -	Dificuldades financeiras em conciliar despesas estudantis, pessoais e familiares	51
Tabela 8 -	Discriminação de cunho racial, religioso ou de gênero	52
Tabela 9 -	Distância de familiares e amigos.....	53
Tabela 10 -	Falta de assistência da coordenação de curso	54
Tabela 11 -	Infraestrutura oferecida pelo <i>campus</i> quanto às condições de biblioteca, laboratórios, estrutura física das salas de aula, etc	54
Tabela 12 -	Não se identificou com a metodologia de ensino	55
Tabela 13 -	Não se identificou com o curso ou não se sentiu vocacionado	56
Tabela 14 -	Perspectivas futuras do mercado de trabalho para a profissão	57
Tabela 15 -	Problemas de saúde (pessoais ou familiares)	58
Tabela 16 -	Reprovação em uma ou mais disciplinas	59
Tabela 17 -	Sentimento de insegurança decorrente da violência	59
Tabela 18 -	Vítima de agressões físicas, verbais ou psicológicas	60
Tabela 19 -	Fatores associados à evasão discente no curso de Administração	62
Tabela 20 -	Fatores associados à evasão discente no curso de Agronomia	63
Tabela 21 -	Fatores associados à evasão discente no curso de Ciências Contábeis	64
Tabela 22 -	Quantitativo de fatores de evasão discente dos ingressantes por vestibular no curso de Administração	66
Tabela 23 -	Quantitativo de fatores de evasão discente dos ingressantes por vestibular no curso de Agronomia	67
Tabela 24 -	Quantitativo de fatores de evasão discente dos ingressantes por vestibular no curso de Ciências Contábeis	68
Tabela 25 -	Quantitativo de fatores de evasão discente dos ingressantes por ENEM	

	no curso de Administração	69
Tabela 26 -	Quantitativo de fatores de evasão discente dos ingressantes por ENEM no curso de Agronomia	70
Tabela 27 -	Quantitativo de fatores de evasão discente dos ingressantes por ENEM no curso de Ciências Contábeis	71

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Componentes de evasão discente desenvolvidos na pesquisa	33
Quadro 2 - Síntese das ações de combate à evasão universitária propostas no curto, médio e longo prazo	72

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CASAE	Cadastro Socioeconômico de Assistência Estudantil
EAD	Ensino à Distância
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FIES	Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior
IES	Instituição de Ensino Superior
IESP	Instituições de Ensino Superior Públicas
MEC	Ministério da Educação
PAIUB	Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
PNAES	Plano Nacional de Assistência Estudantil
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PRAE	Pró-reitoria de Assuntos Estudantis
ProUni	Programa Universidade para Todos
REUNI	Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RU	Restaurante Universitário
SAA	Supervisão de Apoio Acadêmico
SAE	Setor de Assistência Estudantil
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SISU	Sistema de Seleção Unificada
SOI	Serviço de Orientação e Informação
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UNEMAT	Universidade do Estado de Mato Grosso
UNINOVA	União do Ensino Superior de Nova Mutum

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
1.1	Objetivos	16
<i>1.1.1</i>	<i>Objetivo geral</i>	<i>16</i>
<i>1.1.2</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>16</i>
1.2	Estrutura do trabalho	17
2	REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1	Evasão, uma definição	18
2.2	Possíveis causas da evasão universitária	19
2.3	Diferentes contextos em que ocorrem as evasões	22
2.4	Algumas possíveis consequências da evasão	23
2.5	Políticas públicas e estratégias de combate à evasão universitária	24
2.6	Desafios a serem enfrentados no combate à evasão	26
3	METODOLOGIA.....	29
3.1	Tipologia da pesquisa	30
3.2	Lócus da pesquisa	31
3.3	População e amostra	31
3.4	Instrumento de coleta dos dados	32
3.5	Técnica de coleta e tratamento dos dados	34
3.6	Aspectos éticos da pesquisa	34
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	35
4.1	Caracterização da amostra pesquisada	35
<i>4.1.1</i>	<i>Amostra global x amostra estratificada</i>	<i>35</i>
<i>4.1.2</i>	<i>Perfil acadêmico do aluno evadido</i>	<i>40</i>
4.2	Causas de evasão apontadas pelos respondentes	46
<i>4.2.1</i>	<i>Apresentação descritiva dos resultados</i>	<i>46</i>
<i>4.2.2</i>	<i>Identificação dos fatores de evasão discente por curso</i>	<i>61</i>
<i>4.2.3</i>	<i>Identificação do quantitativo de fatores de evasão discente por forma de ingresso</i>	<i>65</i>
<i>4.2.4</i>	<i>Proposição de ações de combate à evasão universitária</i>	<i>72</i>
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
	REFERÊNCIAS	80

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA COLETA DOS DADOS	83
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	87

1 INTRODUÇÃO

A evasão de estudantes, nos diversos níveis de ensino, é tema recorrente entre estudiosos e pesquisadores no mundo contemporâneo. O tema é complexo e abrangente, sendo, segundo estudos, a universalidade do fenômeno uma de suas características (BRASIL, 1996).

No Brasil, os danos oriundos da evasão discente estão além da perda financeira, constituindo também uma ruptura do papel social que o ensino superior deve cumprir. Os alunos que desistem do curso significam, para a universidade, um débito social, ou seja, um compromisso de formação educacional que não será cumprido, representando, portanto, casos de sucesso ou fracasso do estudante (ALENCAR, 2014). Para a sociedade, são possibilidades que foram lançadas e que, efetivamente, não alcançarão os objetivos pretendidos.

Enquanto em outros países discutem-se, há décadas, os motivos que levaram os estudantes a evadirem de seus cursos (DEMETRIOU; SCHMITZ-SCIBORSKI, 2011), no Brasil, os estudos nessa área intensificaram-se somente após a constituição da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão do Ministério da Educação (MEC), em março de 1995, composta, inicialmente, por 61 Instituições de Ensino Superior Públicas (IESP), federais e estaduais. Dessa Comissão Especial resultou relatório acerca da diplomação, retenção e evasão de estudantes de universidades públicas do país (BRASIL, 1996).

As taxas de evasão levantadas pela Comissão na década de 1990 eram em torno de 50% nas universidades públicas. Dessa forma, a proposta foi de apresentar medidas que objetivavam diminuir para cerca de 20% essa evasão. Para tanto, propôs-se investigar as causas gerais e específicas do fenômeno (SANTOS JUNIOR; MAGALHÃES; REAL, 2020).

A diminuição das taxas de evasão discente envolve diversas variáveis e cenários, sendo ainda tímidas as tentativas de gestores e governantes ao longo do tempo voltadas a esse fim. Davok e Bernard (2016) citam exemplos de políticas públicas criadas com o intuito tanto de expandir, como de manter o alunado nas universidades, a exemplo: o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Sistema de Seleção Unificada (SISU), o Programa Universidade para Todos (ProUni), Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), etc.

Ressalta-se que políticas públicas como o ProUni, somadas ao Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino superior (FIES), ao SISU, ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e outras ações, contribuiriam para um maior acesso de jovens à educação superior (BARROZO FILHO; ANDRIOLA, 2019), devendo-se

ainda, paralelamente às políticas públicas dos governos, as instituições de ensino superior realizarem ações pontuais com o intuito de minimizar os efeitos do abismo entre a escola básica e a universidade (ALVES; MANTOVANI, 2017).

Em medida, deve-se buscar estratégias e/ou aperfeiçoar as políticas públicas já existentes. Além disso, torna-se fundamental conhecer os motivos que tem levado esse alunado a evadir-se dos cursos, bem como, as causas e desdobramentos dessa evasão (ALENCAR, 2014).

Nesse sentido, a sistematização dessas informações e dados de evasão dos cursos de graduação no país podem e devem ser utilizadas como ferramentas estratégicas para a formulação de políticas públicas de permanência desse alunado e de planejamento institucional (DAVOK; BERNARD, 2016).

Destarte, considerando-se a relevância da temática, propôs-se um estudo de caso com a seguinte questão problema: Quais fatores influenciam na evasão dos acadêmicos da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) / *Campus* Nova Mutum?

O enveredamento dessa pesquisa justifica-se sobretudo à escassez de pesquisas com a temática no âmbito da UNEMAT / *Campus* Nova Mutum, e a necessidade de conhecer os números e fatores relacionados à evasão discente nesta unidade. Como objetivo finalístico, visa-se fornecer, à gestão acadêmica, um rol de medidas propositivas de combate a esse fenômeno. Para tal, na sequência, apresentam-se os objetivos da pesquisa e a estrutura de desenvolvimento do trabalho.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral:

Conhecer os fatores que influenciam na evasão dos acadêmicos da UNEMAT / *Campus* Nova Mutum.

1.1.2 Objetivos específicos:

- a) Caracterizar o perfil dos alunos evadidos nos cursos de graduação ofertados na UNEMAT / *Campus* Nova Mutum;
- b) Identificar os fatores associados à evasão discente por curso;

- c) Identificar os quantitativos de fatores de evasão discente de cada curso tendo em vista a forma de ingresso por vestibular e ENEM;
- d) Propor ações que possibilitem o combate à evasão universitária.

1.2 Estrutura do trabalho

O presente trabalho está estruturado em cinco capítulos. No primeiro capítulo, a introdução, apresenta-se a definição do tema da pesquisa e a importância e relevância de seu estudo. Na sequência, têm-se os objetivos, geral e específico, considerados elementos norteadores no decorrer da realização da pesquisa. E, por último, apresenta-se a estrutura utilizada no trabalho.

O segundo capítulo, o referencial teórico, apresenta a revisão da literatura, sendo apresentados estudos que abordam as possíveis causas da evasão discente e as consequências nos diferentes contextos em que ocorrem. Discute-se também, no capítulo, as políticas públicas e estratégias de combate necessárias frente aos desafios vislumbrados.

O terceiro capítulo trata da metodologia utilizada na pesquisa, destacando-se os pontos: tipologia da pesquisa, locus da pesquisa, população e amostra, instrumento de coleta de dados e, técnica de coleta e tratamento dos dados.

O quarto capítulo trata da análise e apresentação dos resultados da pesquisa, considerando-se os objetivos propostos. Neste, são apresentadas as características da amostra da pesquisa, global e estratificada, bem como, a apresentação descritiva dos resultados, a identificação dos fatores de evasão discente por curso e o quantitativo desses fatores, considerando-se a forma de ingresso. E, ao final do capítulo, são sugeridas ações de combate à evasão universitária em âmbito institucional.

No quinto capítulo são apresentadas as considerações finais da pesquisa, estando presentes as conclusões do pesquisador e as sugestões de trabalhos futuros que abordem a temática evasão universitária.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta um recorte de algumas abordagens teóricas disponíveis na literatura e que versam sobre a evasão discente no Ensino Superior. Assim, inicia-se com uma definição do termo evasão, a identificação das possíveis causas, e os diferentes contextos em que ocorrem, bem como, as consequências dessa evasão, as políticas públicas e estratégias de combate e os desafios a serem enfrentados.

2.1 Evasão, uma definição

Em primeiro momento, faz-se necessária a conceituação e/ou definição do termo evasão. Para as autoras De Lima e Zago (2018, p. 132):

Um das maiores dificuldades encontradas nos estudos da evasão na educação superior é a própria diversidade conceitual em torno do tema. Por se tratar de um termo polissêmico, a evasão pode ser compreendida como abandono, desistência, fracasso, saída definitiva do curso, da instituição e/ou do sistema escolar.

Ainda segundo as autoras, essa dificuldade repercute diretamente na realidade das instituições que, não possuindo um parâmetro nacional, fazem o tratamento dessas informações de forma diferenciada, impedindo, assim, estudos comparativos com outras instituições.

Para Fritsch *et al.* (2015, p. 89) “o conceito de evasão depende da granularidade e da temporalidade da informação a ser pesquisada. Sendo assim, a evasão pode ser mensurada a partir da disciplina, do curso, da instituição ou do sistema educacional”. Nesse sentido, deve-se ter um olhar acurado sobre o objeto de pesquisa desejado.

Já Schmitt (2014) argumenta que, globalmente, estuda-se o fenômeno da evasão universitária por meio de tradições investigativas e paradigmas diversos, utilizando-se de variados métodos de pesquisa e diferentes formas de interpretação. Como exemplo, cita que, no contexto norte-americano, os estudos apresentam os conceitos: *dropout from higher education* ou *college withdrawal*, quando pretendem se referir às saídas e perdas de estudantes. Outros estudos ainda enfatizam aspectos positivos com a utilização dos conceitos: *persistance*, *student retention* ou *student sucess*. Já na abrangência da América Latina convencionou-se a utilização do termo “abandono” ou ainda “deserción”.

No contexto brasileiro, observa-se que embora não tenhamos uma convenção, historicamente, utiliza-se o termo “evasão” às perdas estudantis, sendo numerosos os estudos na Educação Básica. Destaca-se também que:

[...] há um crescente aumento da produção voltada ao nível universitário, observando-se também a existência de alguns estudos focados na “permanência” estudantil, os quais utilizaram estratégias de análises ou relatos de práticas orientadas à prevenção, seguindo-se o viés positivo do antônimo “evasão” (SCHMITT, 2014, p. 03).

Nesse contexto, o binômio evasão/permanência pode ser entendido como uma unidade, visto que, a vulnerabilidade que leva a interrupção dos estudos, pode ser relacionada às estratégias de superação e apoio vinculadas à permanência estudantil (SCHMITT, 2014).

2.2 Possíveis causas da evasão universitária

Schmitt (2014) relata que esse tema é pesquisado desde os anos 1970, principalmente entre os norte-americanos, possuindo, portanto, tradição de décadas de pesquisas. Entre os estudos pioneiros, temos Spady (1970), Vincent Tinto (1975), Bean (1980), entre outros. O referido autor ainda complementa dizendo que:

[...] nestas últimas quatro décadas, o problema da evasão estudantil na Educação Superior foi analisado a partir de múltiplas perspectivas e paradigmas epistemológicos, entre os quais se verificam estudos de enfoques econômico ou socioeconômico, sociológicos, socioeducativos, pedagógicos, psicológicos, interacionistas, culturais, organizacionais, entre outros. A partir de todas essas visões, os estudiosos vêm caracterizando a evasão estudantil na educação superior como um fenômeno complexo, multifatorial, contextual, dinâmico e transitório. Complexo e multifatorial devido à diversidade de variáveis que interagem entre si. Contextual, pois estas variáveis se caracterizam como contexto-dependentes. Dinâmico e transitório, pois essas variáveis estão constantemente mediadas pelo tempo, tanto do passado, quanto das representações do futuro. E, ainda, é um fenômeno relacional, de interação, no qual interagem aspectos objetivos e subjetivos (SCHMITT, 2014, p. 05).

No contexto brasileiro, Castro e Teixeira (2014, p. 14) referem que as pesquisas sobre evasão no ensino superior são caracteristicamente:

[...] exploratórias e descritivas, sem um aporte teórico da literatura sobre evasão, sendo que muitas vezes seu objetivo é realizar um diagnóstico pontual e específico de um curso ou uma instituição. Há também um conjunto de pesquisas que, embora não estejam diretamente relacionadas à questão da evasão, têm buscado construir instrumentos para avaliar variáveis

relacionadas à vida acadêmica que podem ter impacto para a permanência ou a evasão dos estudantes.

Portanto, em consonância com os autores, percebe-se a necessidade do aprofundamento da temática, dada a sua importância, e relevância no contexto educacional brasileiro, para além do diagnóstico pontual e específico, conforme apontado.

A importância dos estudos que tratam da temática da evasão é apontada por Campos (2018), como sendo, por um lado, composta de estudos que enfocam o contexto macro e, por outro, de estudos de caso específicos em cursos e Instituições de Ensino Superior (IES). Assim, para o autor, os resultados de alguns desses estudos podem coincidir, mesmo em contextos diferentes, porém, o modelo de estudo de caso permite interessantes possibilidades de resultados posteriores, pois se referem a casos específicos.

Complementar a esse cenário, a temática também apresenta relevância em um contexto internacional, visto que reflete diretamente no desenvolvimento das nações. Nessa análise:

Os índices de evasão nos cursos de graduação, em todo o mundo, tem despertado importante preocupação nos sistemas de ensino, no desenvolvimento de políticas educacionais e nos processos de gestão universitária, uma vez que o problema se manifesta em qualquer tipo de instituição, independente da forma de organização e categoria administrativa (SCHMITT, 2014, p. 02).

Todavia, em um contexto geral, percebe-se a ausência da sistematização de informações sobre a evasão discente nos cursos de graduação no país. Os gestores da educação superior não perceberam essas informações como ferramentas estratégicas valiosas para a formulação de políticas de permanência estudantil e planejamento institucional (DAVOK; BERNARD, 2016). Ainda de acordo com Andriola *et al.* (2006), os dados encontrados sobre a evasão discente no ensino superior são pouco explorados, acarretando consequentemente, uma menor compreensão do fenômeno e de suas causas.

A essa dificuldade de compreensão do fenômeno, Campos (2018, p. 25) acrescenta: “entre o ingresso na instituição de ensino superior e a colação de grau propriamente dita, há um longo trajeto a ser percorrido pelo estudante e que, por vezes, interrompe-se por meio da evasão.” Para o autor, muitas vezes “a idealização da profissão, a falta de informação profissional e o baixo comportamento exploratório, constituem-se como motivos relevantes que podem levar o estudante a evadir-se do curso superior” (CAMPOS, 2018, p. 35).

Davok e Bernard (2016, p. 507), argumentam que “as causas do fenômeno da evasão podem estar tanto no ambiente interno quanto no ambiente externo das instituições, como também podem estar relacionadas a questões pessoais do aluno”. São citados pelas autoras como fatores internos: estrutura física da IES, como bibliotecas, salas de aula, mobiliário, sistemas de ventilação, professores com precária formação pedagógica, ausência de bolsas e auxílios financeiros, entre outros. Os fatores externos incluem: todos os aspectos relacionados às condições sociais, políticas, econômicas e pessoais dos alunos, assim como, a valorização ou não da profissão frente ao mercado de trabalho.

Segundo De Lima e Zago (2018), podemos pensar as causas da evasão universitária como as peças de um tangran, pois se trata de um jogo complexo e que exige observação, criatividade e resiliência durante as tentativas para encontrar as configurações que melhor expliquem o fenômeno. Sendo assim, continuam explicando que, primeiro, é preciso observá-las atentamente e, depois, encaixá-las. Em seguida, montar uma imagem que represente essa evasão. E, nas possibilidades de configuração, a evasão vai se construindo de diferentes modos.

Para Davok e Bernard (2016), a identificação das possíveis causas da evasão discente e a gestão dessas informações é imprescindível para a formulação de políticas de permanência e planejamento institucional, sendo, portanto, insumo básico para a tomada de decisão no que diz respeito às atividades-fim da universidade, ou seja, ensino, pesquisa e extensão. Ainda, Andriola (2014) ressalta que deve existir um conjunto de processos que proporcione o alcance dessas atividades, a exemplo, as atividades-meio, que dão suporte, através da interação entre ambas.

Alves e Mantovani (2017) afirmam que, para compreender a evasão nos cursos de graduação, é preciso conhecer o perfil do estudante e identificar suas maiores carências cognitivas e, também, as necessidades de mudanças estruturais e metodológicas a serem implementadas na academia, caminhos esses que devem ser trilhados pelos gestores de IES públicas e privadas.

As autoras De Lima e Zago (2018, p. 140) argumentam que o conhecimento do perfil do aluno que evadiu do curso de graduação “possibilita prever aqueles que apresentam maior propensão à evasão e, dessa forma, pensar estratégias para reduzir as chances desse abandono, seja do curso, da instituição ou mesmo do sistema de ensino superior”.

Ainda, constatam que:

Embora os estudos indiquem que as razões ou as probabilidades de um estudante evadir estão associadas a diferentes dimensões (pessoais, culturais, sociais ou econômicas) e que elas podem interferir, direta ou indiretamente, na trajetória do indivíduo, constatamos, [...] que as desigualdades sociais e culturais atuam como o principal fator explicativo (DE LIMA; ZAGO, 2018, p. 143).

De modo geral, Campos (2018, p. 32) conclui que:

[...] pode-se analisar que há uma diversidade de motivos apontados em diferentes pesquisas como influenciadores da decisão do estudante em evadir-se do ensino superior. Alguns motivos são mais específicos, à medida que englobam determinado contexto (IES ou curso de graduação em particular) e outros, no entanto, aparecem recorrentemente na literatura mesmo considerando a diversidade dos contextos onde a evasão no ensino superior foi estudada.

Assim, percebe-se que o fenômeno da evasão discente, já bastante estudado, ainda apresenta-se multifacetado e complexo, dada a diversidade de contextos em que ocorre, sendo recorrentes ou específicos. Diante disso, vislumbra-se a necessidade de aprofundamento nos estudos que abranjam esses novos contextos.

2.3 Diferentes contextos em que ocorrem as evasões

Considerando os diversos estudos que tratam da temática e as diferentes abordagens e definições utilizadas, surge uma forma muito peculiar de evasão, a mobilidade acadêmica. Para De Lima e Zago (2018, p. 145) “nesse caso, ainda não há consenso sobre a sua definição, pois, se por um lado, ela representa a saída de um curso ou de uma IES (evasão), por outro, o estudante continua no sistema, mesmo que em outra instituição ou curso.”

Nesse sentido, as autoras questionam se a situação deveria ser analisada como evasão, permanência ou ainda como outro fenômeno. Dessa forma, se antes o estudante ingressava em uma IES e não vislumbrava mudar para outra, hoje ele pode se inscrever para qualquer instituição do Brasil, através do SISU, para as IES públicas, ou PROUNI, para as comunitárias ou particulares, já ingressando com bolsa de estudos (DE LIMA; ZAGO, 2018).

A partir desse momento, começam as migrações em busca de IES próximas ao seu domicílio original, deixando ociosas as vagas inicialmente preenchidas, restando a tentativa de preenchimento através de processos seletivos de vagas remanescentes. De Lima e Zago (2018, p. 151) ainda acrescentam que:

Pode parecer que o fato de o estudante mudar de curso e/ou de IES faça dessa mobilidade uma forma de evasão mais branda, afinal, do ponto de vista pessoal, ele continua estudando. No entanto, nem sempre a vaga que ele ocupava passa a ser preenchida por outro discente.

Com isso, as vagas ociosas geradas através da mobilidade acadêmica podem resultar em enormes prejuízos econômicos e sociais às IES, pois, ainda que essas vagas possam ser preenchidas posteriormente, através de processos seletivos para portadores de diploma de curso superior e transferências internas ou externas, ocorre apenas, a transferência de vacância de uma IES para outra (DA CUNHA; NASCIMENTO, DE OLIVEIRA DURSO, 2016).

2.4 Algumas possíveis consequências da evasão

A evasão universitária é um problema que cerca as IES, tanto as públicas quanto as privadas, gerando desperdícios financeiros, sociais e acadêmicos (DA CUNHA; NASCIMENTO, DE OLIVEIRA DURSO, 2016). Nessa linha, Davok e Bernard (2016, p. 508) argumentam que:

[...] a conclusão unânime é que a evasão causa diversos problemas para as instituições e sucessivamente para a sociedade, pois vagas ficam ociosas e profissionais deixam de ser formados para o mundo do trabalho. Logo, a evasão nos cursos de graduação é uma fonte de desperdício de recursos econômicos e sociais.

Para o aluno, iniciar um curso de graduação e não terminá-lo também tem um custo. Além dos recursos financeiros pessoais investidos, acrescenta-se ainda o tempo destinado às atividades da graduação, que poderiam ser melhor aproveitados em outras atividades.

Carvalho (2018) enfatiza que os prejuízos acadêmicos são diversos, principalmente, à qualidade do ensino e ao desempenho de docentes e discentes. Socialmente, diversos aspectos também são prejudicados, entre eles a condição do aluno evadido, que frequentemente sai frustrado após essa experiência interrompida e precisa reinserir-se socialmente sem a formação acadêmica inicialmente almejada.

Ademais, somam-se os prejuízos financeiros, de ordem pessoal e institucional. Como exemplo de prejuízo financeiro pessoal, a autora cita o investimento de recursos originários do aluno e de sua família, para manutenção durante a busca do título da graduação.

Cita, também, os prejuízos de ordem institucional, que podem ser exemplificados pelo desperdício de recursos públicos (gastos com as instalações prediais e alocação de servidores públicos), além do prejuízo nos recursos orçamentários que a IES viria a receber (CARVALHO, 2018).

Sendo assim, verificando-se as taxas de evasão e a quantidade dessas vagas ociosas que não são preenchidas através dos processos seletivos, nota-se grande prejuízo social, pois, além das oportunidades que não se tornaram realidade, recursos públicos e privados são perdidos anualmente. Percebe-se, então, a relevância dos estudos dedicados a esse fenômeno (DA CUNHA; NASCIMENTO, DE OLIVEIRA DURSO, 2016).

Nesse sentido, dada a importância da temática, percebe-se o aumento de pesquisas nas últimas décadas. Davok e Bernard (2016) afirmam que a evasão universitária também foi alvo de preocupação da Avaliação Institucional, manifestada pelo Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), criado em 1994.

Posteriormente, constituiu-se a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão, pela Secretaria de Educação Superior, em março de 1995 (BRASIL, 1996). Destarte, Carvalho (2018) relembra que os trabalhos dessa comissão resultaram na publicação de um relatório diagnóstico e que, a partir daí, aumentou-se a preocupação com a evasão no ensino superior público brasileiro, ficando assim, mais evidente a problemática.

2.5 Políticas públicas e estratégias de combate à evasão universitária

Campos (2018) enfatiza que a evasão do ensino superior se constitui como um problema crescente e multideterminado, o qual demanda estratégias de intervenção em diferentes níveis (no âmbito dos cursos, das instituições e das políticas públicas).

Para Schmitt (2014), as políticas nacionais influenciam nas ações institucionais e é um bom exemplo para compreendermos o impacto que podem causar na vida dos estudantes. Oportunidades institucionais mediadas por políticas nacionais, bolsas, financiamentos e programas governamentais, são importantes quando conseguem atingir o estudante, e são incrementos nessa busca da conclusão dos estudos.

Atualmente, existem políticas públicas que visam manter o aluno na universidade. De acordo com Davok e Bernard (2016, p. 505), podemos citar, como exemplo, as seguintes políticas existentes:

(i) Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); (ii) Sistema de Seleção Unificada (SISU); (iii) Programa Universidade para Todos (ProUni); (iv) Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES); (v) Políticas de Ações Afirmativas; e (vi) Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

Cada uma dessas políticas públicas foi criada com uma finalidade diferente, nesse sentido, em artigo intitulado “Doze motivos favoráveis à adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES)”, Andriola (2011), destaca que o ENEM foi criado com o objetivo de avaliar o desempenho dos estudantes ao fim da escolaridade básica, e com o propósito de aferir competências e habilidades necessárias ao exercício pleno da cidadania.

Complementando, Andriola (2011, p.115) afirma que “desde 2004, o ENEM é utilizado como critério de seleção para os estudantes que pretendem concorrer a uma bolsa no Programa Universidade para Todos (ProUni)”, constituindo-se como critério de seleção para ingresso em cursos de graduação, complementando ou substituindo o vestibular tradicional.

Por sua vez, o ProUni, criado pelo governo federal no ano de 2004, trata de uma importante política pública de natureza afirmativa, com a finalidade de facilitar o acesso à educação superior, incrementando a discriminação positiva e sem ônus para o aluno (BARROZO FILHO; ANDRIOLA, 2019).

Ainda nessa linha, foi criado o SISU, sistema informatizado e gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), através do qual instituições públicas de ensino superior podem ofertar vagas aos participantes do ENEM (ANDRIOLA, 2011).

Outro exemplo, o FIES, instituído em 1999, foi concebido para substituir o antigo programa de Crédito Privado e desenhado para se tornar autofinanciável, sendo compatível com taxas de juros praticadas no mercado (GIOBBI FILHO, 2020).

Já o REUNI, programa instituído no ano de 2007, pretendia uma verdadeira revolução na educação superior, tendo diretrizes como: redução de taxas de evasão, ampliação da mobilidade acadêmica, revisão de cursos e programas, assim como, a ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil, entre outras (CARVALHO, 2018).

Cabe destacar que políticas públicas como o ProUni, somadas ao FIES, ao SISU, ao REUNI e outras ações, contribuíram para um maior acesso de jovens à educação superior (BARROZO FILHO; ANDRIOLA, 2019). Entretanto, segundo Davok e Bernard (2016, p. 510):

A evasão é um problema interno das IES que tem repercussão social. Cabe aos órgãos competentes e às IES, em particular, buscarem soluções, implantando políticas institucionais para garantir a permanência do aluno na universidade e a sua diplomação dentro do prazo de integralização previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Nessa linha, Alves e Mantovani (2017) afirmam que, paralelamente às políticas públicas dos governos, as IES podem realizar ações pontuais que, acredita-se, contribuiriam para minimizar os efeitos do abismo que está situado entre a mudança da escola básica para a academia.

Como exemplos dessas ações, os autores citam: realização de palestras orientativas no início de cada semestre letivo, enfatizando o comprometimento com os estudos; apresentação do mercado de trabalho e o papel do profissional egresso; oferecimento de cursos de nivelamento; oferta posterior de disciplinas com maior propensão a reprovações, entre outras.

Para Andriola *et al.* (2006), com os recém-ingressantes nos cursos, pode-se trabalhar aspectos como: criação de clima amistoso e cooperativo; integração entre os cursos; reflexão crítica e consciência coletiva; informações sobre a universidade; extensão; monitorias; congressos científicos, etc.

Complementando, Davok e Bernard (2016, p. 518) sugerem também, como ação a ser tomada, a “criação de um serviço de orientação ao estudante, que funcionaria como canal de informação, apoio e orientação ao aluno quando este tem problemas de permanência ou de ajustamento ao ambiente universitário”.

Outro modelo sugerido, é a criação de um Serviço de Orientação e Informação (SOI) que teria como foco os estudantes que finalizaram o ensino médio, e são potenciais candidatos aos cursos de graduação (ANDRIOLA *et al.*, 2006; ANDRIOLA, 2009).

Nesse sentido, percebe-se que são inúmeras as políticas públicas e estratégias de combate à evasão universitária que podem ser implantadas, de acordo com a realidade de cada instituição. A seguir, são apresentados os principais desafios a serem enfrentados no combate à evasão universitária.

2.6 Desafios a serem enfrentados no combate à evasão

Fávero (2017) assevera que as IES têm de enfrentar mudanças constantes em seus cenários, pois o número de alunos cresce constantemente, e a aquisição de competências pelos estudantes para enfrentar o mercado de trabalho, torna o processo excludente.

Acrescenta, ainda, que houve aumento na demanda pelo ensino superior, sobretudo, visando à melhoria nas condições de vida, no aumento da renda familiar, e na ascensão social e profissional.

Por tudo isso, é papel das IES, dos gestores universitários, governantes e demais lideranças estudantis enfrentarem esse desafio que é conter a evasão universitária, seja ela nas IES públicas, privadas e/ou comunitárias, nos cursos de graduação regulares, diferenciados ou à distância, na graduação ou na pós-graduação, ou seja, é um desafio, não apenas pela dificuldade de fazê-lo, mas também pela complexidade que envolve o assunto.

A evasão precisa ser contida considerando vários aspectos: prejuízos sociais, acadêmicos, orçamentários e financeiros. Mas, além disso, deve ser considerada, nesse processo, a satisfação pessoal do aluno. Pois, de acordo com Carvalho (2018), a instituição precisa se dedicar para sanar problemas e formar bons profissionais e, também, deve analisar se a insatisfação desse aluno não decorre de uma escolha equivocada de curso, situação onde o ideal, talvez, seja subsidiá-lo para a escolha de um curso mais adequado.

Diante do exposto, este pesquisador passa a descrever sua trajetória acadêmica e profissional na UNEMAT, revelando os fatos motivadores da escolha do tema a ser pesquisado.

A história deste pesquisador com a UNEMAT iniciou-se no ano de 2001 com a aprovação para o curso de Licenciatura Plena em Matemática, findado no ano de 2005, quando, a partir daí, teve início outro momento importante, o qual foi o ingresso como servidor público efetivo no cargo de profissional técnico-administrativo na instituição, mediante aprovação em concurso público.

Assim, desde o início da trajetória profissional na UNEMAT, são mais de 15 anos de atuação, especialmente, em setores com marcada troca de experiências com acadêmicos e comunidade em geral, destacando-se a atuação na Supervisão de Apoio Acadêmico (SAA), nos *campus* de Sinop, de 2005 a 2010, e *campus* de Nova Mutum, de 2014 a 2019, participando neste último, do processo que encampou a instituição municipal União do Ensino Superior de Nova Mutum (UNINOVA) pela UNEMAT.

Nesses anos de interação com a comunidade acadêmica, este pesquisador teve a oportunidade de presenciar casos de sucesso e insucessos, sendo a inquietação um dos motivadores da busca do porquê de tais casos de insucesso, principalmente, em relação aos estudantes que, após ingressarem em uma instituição de ensino superior pública, frequentemente, desistem nos primeiros semestres do curso.

A partir daí, em decorrência da vivência profissional na UNEMAT, desde o ano de 2005, tais inquietações começaram a delinear o que viria a ser o objeto de estudo dessa pesquisa.

Destarte, considerando-se a trajetória acadêmica e profissional do pesquisador, delineou-se uma pesquisa buscando-se conhecer os fatores que influenciam na evasão dos acadêmicos da UNEMAT / *Campus Nova Mutum*, sendo ainda o enveredamento por esta via, devido a escassez de pesquisas relacionadas ao tema nesta unidade de ensino. E, como objetivo finalístico, visa-se fornecer, à gestão acadêmica, um rol de medidas propositivas de combate à evasão discente no curto, médio e longo prazo, e com foco nos cursos de graduação.

Para tanto, na sequência, apresenta-se a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa.

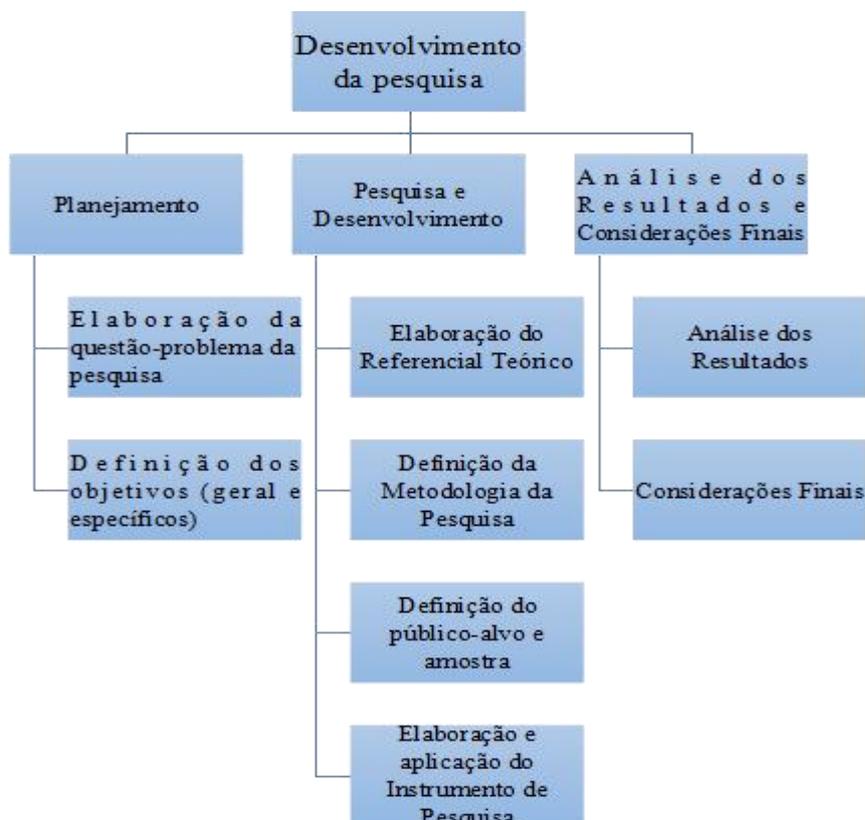
3 METODOLOGIA

Nesse estudo, adota-se o conceito de pesquisa como sendo o conjunto de atividades destinadas a desvendar novos conhecimentos, não importando a área ou o nível. Trata-se de investigação que tem por finalidade a obtenção de conhecimento específico e estruturado sobre determinado assunto, seja através da observação dos fatos ou do registro de outras variáveis (PRESTES, 2003).

Resulta-se, portanto, de um processo reflexivo, sistemático, controlado e crítico para descobrir novos fatos e/ou relações existentes a partir do surgimento destes ou de sua ausência (PRESTES, 2003).

Logo, em decorrência da necessidade de estruturação do trabalho optou-se por dividi-lo em três etapas. Na figura 01, têm-se a descrição das três etapas de desenvolvimento da pesquisa.

Figura 1 - Etapas de desenvolvimento da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor.

Na 1ª etapa, denominada de Planejamento, definiu-se a questão-problema e os objetivos da pesquisa; na 2ª etapa, denominada de Pesquisa e Desenvolvimento, buscou-se

maior aprofundamento no referencial teórico e no desenvolvimento da metodologia, visando a pesquisa de campo; e, por fim, na 3ª etapa, denominada de Análise dos Resultados e Considerações Finais, foram analisados os resultados obtidos e apresentadas as considerações finais do pesquisador à luz da referencial teórico desenvolvido ao longo do trabalho.

Após a descrição das etapas de desenvolvimento da pesquisa, na sequência, são apresentados os elementos constituintes do trabalho e a sua construção.

3.1 Tipologia da pesquisa

A presente pesquisa classifica-se quanto aos fins, como sendo de natureza descritiva, pois tem como objetivo a descrição das principais características de uma determinada população ou fenômeno, os quais estão sendo estudados, com a finalidade de identificação de possíveis relações entre as variáveis existentes (GIL, 2017).

Nesse sentido, esta pesquisa, ainda que classificada como descritiva, acaba servindo mais para proporcionar outra visão do problema estudado, aproximando-se da pesquisa exploratória, que têm como intuito proporcionar maior familiaridade com o problema, deixando-o mais explícito. Trata-se, ainda, de Estudo de Caso; pois investiga um fenômeno contemporâneo no contexto da vida real e, principalmente porque os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente perceptíveis (YIN, 2001).

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa classifica-se como qualitativa, pois faz uso de dados qualitativos, extraídos dos questionários, e que são analisados sob um olhar interpretativo, e quantitativa, pois das fontes documentais são extraídos dados a serem tratados estatisticamente.

Assim, reconhece-se que a pesquisa qualitativa compensa a fraqueza da pesquisa quantitativa e vice-versa, tratando-se portanto de uma oposição complementar, que se for bem trabalhada, produz riqueza de informações, aprofundamento e fidedignidade interpretativa (DESLANDES; GOMES; MINAYO, 2009); (COOPER; SCHINDLER, 2016).

Por fim, considerando-se os procedimentos de coleta de dados, trata-se de pesquisa *ex post facto*, e ainda de pesquisa documental, pois foram utilizados dados secundários obtidos através de fontes documentais disponíveis ao público ou em arquivo, sendo estas: i. documentos institucionais; ii. documentos pessoais; iii. materiais elaborados para fins de divulgação; iv. documentos jurídicos; v. documentos iconográficos; e vi. registros estatísticos (GIL, 2017).

3.2 Lócus da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida na Universidade do Estado de Mato Grosso, *Campus* Nova Mutum. Trata-se do décimo terceiro *campus* da instituição, criado a partir da encampação da instituição municipal União do Ensino Superior de Nova Mutum (UNINOVA), em janeiro de 2014.

Nesta unidade, são ofertados regularmente os cursos de Bacharelado em Administração, Agronomia e Ciências Contábeis, além de diversos projetos de ensino, pesquisa e de extensão, que atendem a comunidade acadêmica e a sociedade local e de cidades adjacentes.

3.3 População e amostra

A população definida para esta pesquisa foi composta pela totalidade dos discentes considerados como evadidos dos cursos de graduação em Administração, Agronomia e Ciências Contábeis, da UNEMAT, *Campus* Nova Mutum, nos anos letivos de 2016, 2017 e 2018, resultando em 223 indivíduos. Na tabela 1, tem-se a taxa de evasão discente dos cursos de graduação fornecida pela UNEMAT.

Tabela 1 - Taxa de evasão discente por curso - UNEMAT / *Campus* Nova Mutum

Curso	2016/1	2016/2	2017/1	2017/2	2018/1	2018/2
Administração	7%	5%	10%	6%	10%	8%
Agronomia	2%	11%	4%	6%	8%	1%
Ciências Contábeis	8%	3%	12%	10%	7%	1%
Total Geral	5,1%	6,8%	8,4%	7,3%	8,1%	2,7%

Fonte: Dados fornecidos pela SAA / *Campus* Nova Mutum.

A opção por este recorte temporal, não probabilístico e intencional ocorreu, pois, compreende o período que se iniciou a utilização do ENEM na UNEMAT/*Campus* Nova Mutum, no ano de 2016.

A amostra da pesquisa foi composta por 53 discentes, resultante do retorno dos questionários enviados à totalidade dos evadidos, sendo a taxa de retorno de 23,7%, compatível às obtidas por Gerba (2014) e Silva Junior (2020), que alcançaram 21,2% e 24%, respectivamente, em pesquisas do tipo *survey* e, portanto, considerada como razoável, pois em

média, os questionários enviados pelos pesquisadores aos respondentes obtém taxa de devolução de 25% (LAKATOS; MARCONI, 2003).

3.4 Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta dos dados primários constituiu-se de questionário eletrônico composto por 16 questões, sendo 13 fechadas e 03 abertas (APÊNDICE A). Para atender os fins desta pesquisa, foi estruturado em quatro partes:

- i) Perfil do acadêmico no momento de seu ingresso no curso de graduação;
- ii) Escolarização do núcleo familiar;
- iii) Perfil do acadêmico após a evasão do curso de graduação;
- iv) Fatores motivadores da evasão discente.

A construção do instrumento de coleta de dados amparou-se em modelo proposto por Ambiel (2015), denominado Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior. Nesse modelo, os itens foram fundamentados em artigos brasileiros, na vivência de estudantes de Ensino Superior ativos e evadidos, avaliados por juízes, que sugeriram mudanças de redação e inclusões, contando a versão inicial com 81 itens, respondidos por 327 estudantes, de instituições públicas e privadas. Ao final, restaram apenas 65 itens.

O modelo proposto por Ambiel (2015), subdividido em sete componentes, foi adaptado à realidade institucional desta pesquisa, acrescentando-se ainda às contribuições de Campos (2018), conforme mostra o quadro 1.

Quadro 1 - Componentes de evasão discente desenvolvidos na pesquisa

Componentes de evasão discente	Fatores de evasão discente resultantes
Motivos institucionais	-Dificuldade de acessibilidade ao <i>campus</i> ; -Dificuldade de acesso aos programas de assistência estudantil (auxílio moradia e alimentação); -Falta de assistência da coordenação de curso; -Infraestrutura oferecida pelo <i>campus</i> quanto às condições de biblioteca, laboratórios, estrutura física das salas de aula, etc.
Motivos pessoais	-Problemas pessoais; -Dificuldade de transporte para a universidade; -Problemas de saúde (pessoais ou familiares); -Sentimento de insegurança decorrente de violência.
Motivos relacionados à falta de suporte	-Dificuldade para conciliar trabalho e estudo; -Dificuldades financeiras em conciliar despesas estudantis, pessoais e familiares.
Motivos relacionados à carreira	-Perspectivas futuras do mercado de trabalho para a profissão; -Não se identificou com o curso ou não se sentiu vocacionado.
Motivos relacionados ao desempenho acadêmico	-Reprovação em uma ou mais disciplinas; -Não se identificou com a metodologia de ensino.
Motivos interpessoais	-Vítima de agressões físicas, verbais ou psicológicas; -Dificuldade de integração entre alunos, professores e técnicos; -Discriminação de cunho racial, religioso ou de gênero.
Motivos relacionados à autonomia	-Distância de familiares e amigos.

Fonte: Adaptado de Ambiel (2015); Campos (2018).

Após a finalização do instrumento de coleta de dados da pesquisa, procedeu-se para a validação interna, que ocorreu através da aplicação de pré-teste a um percentual reduzido de indivíduos.

3.5 Técnica de coleta e tratamento dos dados

Para o acesso aos estudantes evadidos, foram solicitadas à SAA / *Campus Nova Mutum* as seguintes informações, separadas por curso: e-mail, data da matrícula inicial, forma de ingresso, sistema de cotas e data da evasão.

Na posse dos dados fornecidos pela SAA, a coleta dos dados primários ocorreu através do envio dos formulários eletrônicos ao público-alvo, estando disponível para devolução ao pesquisador, entre os dias 05 de dezembro de 2019 e 15 de janeiro de 2020.

A análise dos dados qualitativos foi interpretativa e buscou hábitos, atitudes, tendências de comportamento dos alunos evadidos. Quanto aos dados quantitativos, estes foram analisados, à luz da estatística descritiva, com o uso de técnicas como: gráficos, média, mediana, moda, desvio-padrão, uso de ferramentas e/ou softwares estatísticos, de acordo com a conveniência (LAKATOS; MARCONI, 2011).

3.6 Aspectos éticos da pesquisa

Esta pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética da Universidade Federal do Ceará – UFC em 04/10/2019, sob número 22834619.6.0000.5054, tendo sido aprovada na data de 21/10/2019, sob parecer nº 3.652.229.

Foram garantidas, ainda, as condições de confidencialidade dos dados fornecidos pelos estudantes pesquisados e a condição de divulgação dos resultados da pesquisa apenas em congressos ou publicações científicas, e sendo preservado o anonimato, mediante conhecimento e assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (APÊNDICE B).

No capítulo seguinte, parte-se para a apresentação dos dados obtidos na pesquisa e a análise dos resultados à luz dos parâmetros adotados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

No capítulo são apresentados e analisados os resultados da pesquisa, iniciando-se com a caracterização da amostra pesquisada e a apresentação do perfil acadêmico do aluno evadido. Na sequência, têm-se as causas de evasão apontadas pelos respondentes, a apresentação descritiva dos resultados, a identificação dos fatores de evasão discente por curso, e a identificação do quantitativo de fatores de evasão discente por forma de ingresso.

Por fim, encerra-se o capítulo com sugestões de ações de combate à evasão discente no curto, médio e longo prazo.

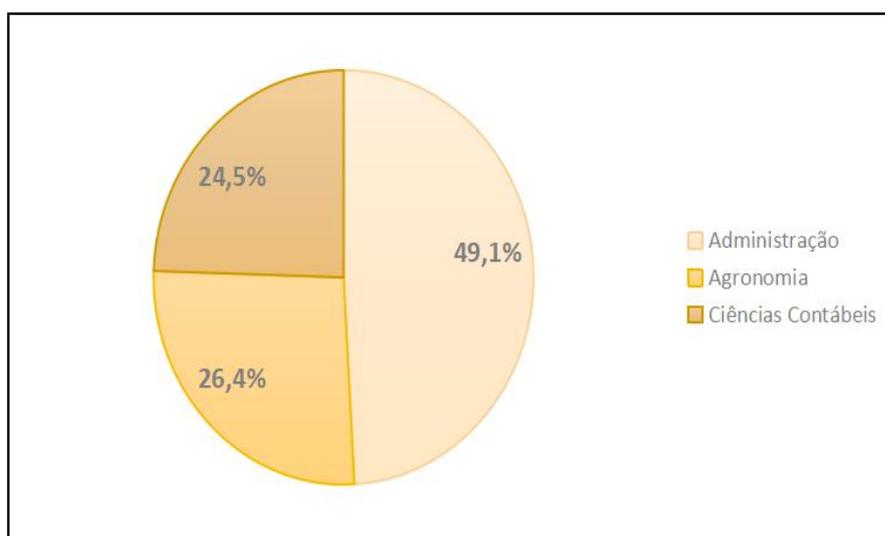
4.1 Caracterização da amostra pesquisada

A análise dos resultados teve início com a caracterização da amostra da pesquisa, sendo caracterizada, primeiramente, a amostra global, vislumbrando-se o conjunto dos indivíduos, e posteriormente, a amostra estratificada, fazendo-se menção a aspectos relativos aos cursos de graduação.

4.1.1 Amostra global x amostra estratificada

No gráfico 1, têm-se a composição dos respondentes por curso de graduação:

Gráfico 1 - Respondentes por curso

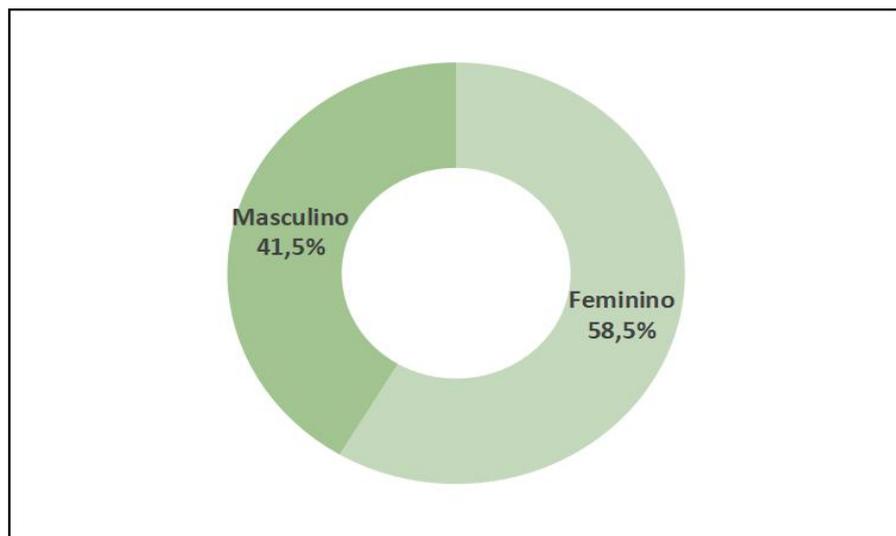


Fonte: Pesquisa de campo.

A amostra da pesquisa constituiu-se de 53 estudantes evadidos dos cursos de Bacharelado em Administração (n=26), Bacharelado em Agronomia (n=14), e Bacharelado em Ciências Contábeis (n=13).

Na sequência da caracterização da amostra, no gráfico 2, têm-se a composição com base no gênero declarado pelos respondentes.

Gráfico 2 - Respondentes por gênero



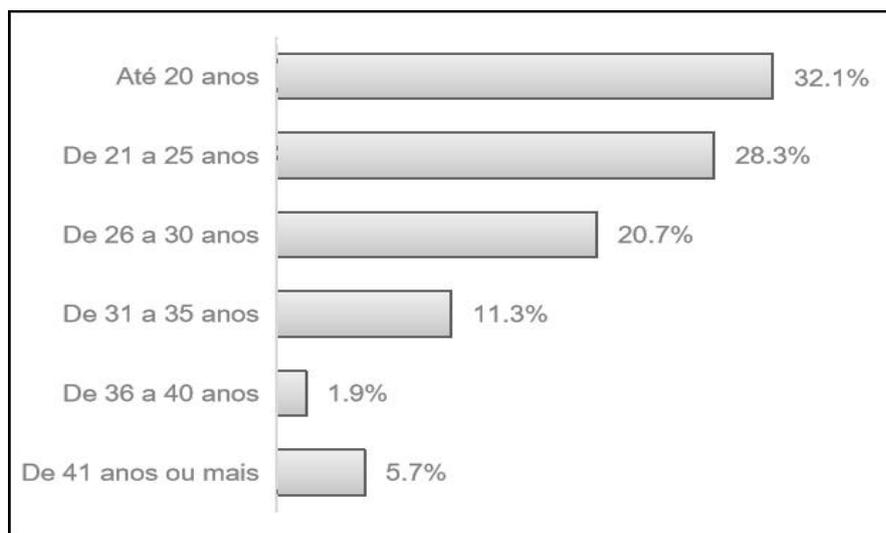
Fonte: Pesquisa de campo.

Na amostra estratificada, têm-se entre os alunos evadidos do curso de Administração, cerca de 65,4% pertencentes ao gênero feminino (n=17) e 34,6%, sendo do gênero masculino (n=09). No curso de Agronomia, aproximadamente 57,1% declararam-se do gênero feminino (n=08) e 42,9% do gênero masculino (n=06). E, em Ciências Contábeis, declararam-se 46,2% como sendo do gênero feminino (n=06) e 53,8% do gênero masculino (n=07).

Prosseguindo, têm-se a faixa etária dos indivíduos que responderam ao questionário, representada pelo gráfico 3.

Na amostra estratificada, no curso de Administração, a idade dos indivíduos que responderam ao questionário variou entre 20 e 49 anos, sendo significativo o número de pessoas com 20 anos (n=06), cerca de 23,1% do total. No curso de Agronomia, a variação de idade ocorreu entre 19 e 29 anos, sendo a maior ocorrência entre pessoas com 20 anos (n=04), aproximadamente, 28,6% do total. Em Ciências Contábeis, também ocorreu variação na idade dos respondentes, oscilando entre 19 e 34 anos, sendo o grupo de pessoas com idade entre 19 e 20 anos (n=04), o mais representativo com 30,8% do total.

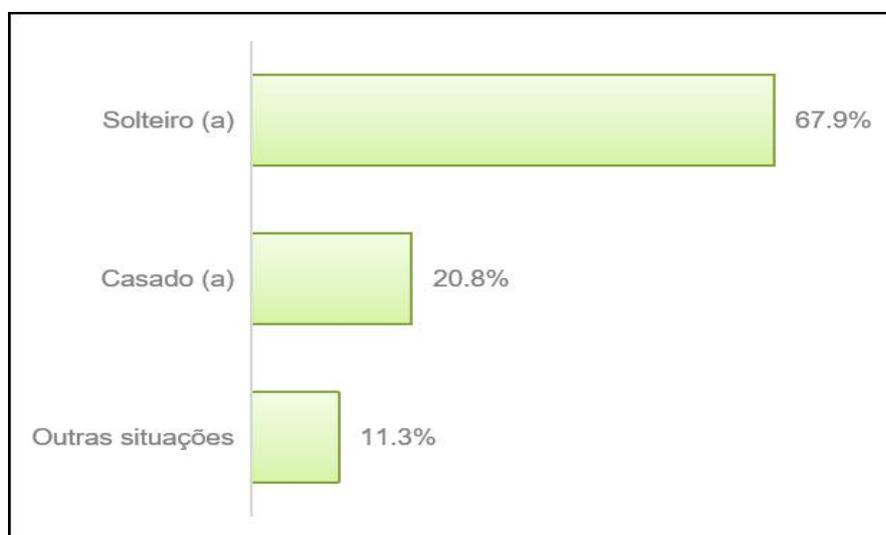
Gráfico 3 - Faixa etária dos respondentes



Fonte: Pesquisa de campo.

A seguir, no gráfico 4 apresentam-se os dados referentes ao estado civil dos respondentes da pesquisa.

Gráfico 4 - Estado civil dos respondentes



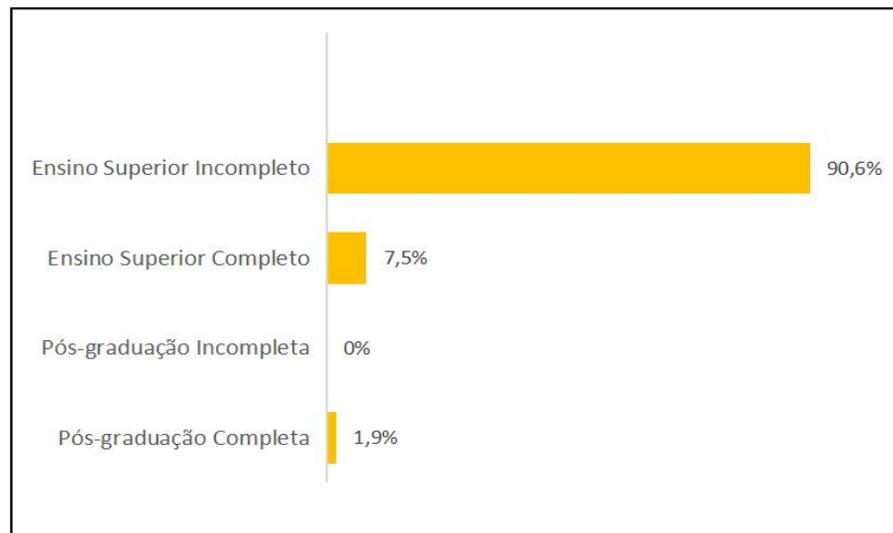
Fonte: Pesquisa de campo.

A amostra global caracterizou-se pelo predomínio de solteiros, fenômeno igualmente observado na amostra estratificada. No curso de Administração, declararam-se solteiros (n=16) representando 61,5% da amostra, seguido por casados (n=09) representando 34,6% dos respondentes, e ainda, outras situações (n=01) com cerca de 3,9% do total. Em Agronomia, declararam-se solteiros (n=12) sendo 85,8% da amostra, seguido por casados

(n=01) sendo 7,1% dos respondentes, e ainda, outras situações (n=01) com 7,1%. Em Ciências Contábeis, o estado civil dos pesquisados ficou assim distribuído: solteiros (n=08) com 61,5% da amostra, seguido por cerca de 30,8% que declararam outras situações (n=04), e por casados (n=01) com 7,7% dos respondentes.

Logo após no gráfico 5, têm-se a distribuição da escolaridade dos alunos evadidos.

Gráfico 5 - Escolaridade dos respondentes



Fonte: Pesquisa de campo.

No curso de Administração, a escolaridade dos respondentes distribuiu-se em: Ensino Superior Incompleto (n=23), aproximadamente 88,5% do total da amostra; Ensino Superior Completo (n=02) com 7,7%; e algum curso de Pós-graduação Completa (n=01), representando 3,8% da amostra. Em Agronomia, a totalidade dos estudantes entrevistados no curso declarou a escolaridade de Ensino Superior Incompleto (n=14). E em Ciências Contábeis, a escolaridade dos respondentes distribuiu-se em: Ensino Superior Incompleto (n=11) totalizando 84,6%; e Ensino Superior Completo (n=02) cerca de 15,4% da amostra.

Prosseguindo, o gráfico 6, apresenta os dados referentes à escolaridade da mãe ou de quem desempenha essa função, segundo as respostas obtidas dos alunos evadidos.

Nesse aspecto, a amostra global está representada, em partes, nas amostras estratificadas, pois olhando para os cursos, em Administração, a escolaridade da mãe ou de quem desempenha essa função teve percentual mais representativo entre aquelas que concluíram o Ensino Médio (n=08) representando 30,8% da amostra. Em Agronomia, a escolaridade da mãe ou de quem desempenha essa função teve percentual mais representativo

entre aquelas que concluíram o Ensino Médio (n=06) representando 42,9% da amostra. Em Ciências Contábeis, a escolaridade da mãe ou de quem desempenha essa função teve percentual mais representativo entre as mães que não concluíram o Ensino Fundamental (n=04) com 30,8%; e entre as que concluíram o Ensino Médio (n=04) com 30,8% da amostra.

Gráfico 6 - Escolaridade da mãe ou de quem desempenha essa função



Fonte: Pesquisa de campo.

A seguir, no gráfico 7, são apresentados os dados referentes à escolaridade do pai ou de quem desempenha essa função.

Gráfico 7 - Escolaridade do pai ou de quem desempenha essa função



Fonte: Pesquisa de campo.

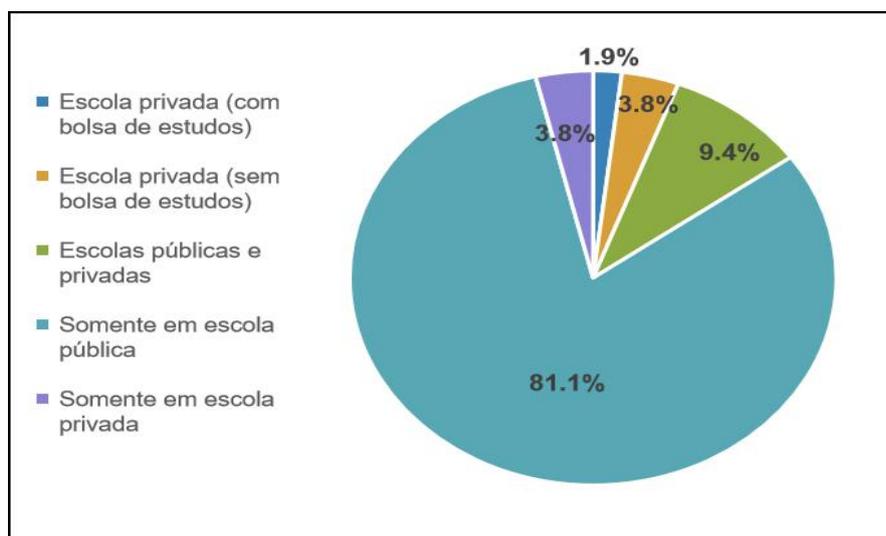
Semelhantemente aos dados apontados pela amostra global, a análise da amostra estratificada, aponta que, no curso de Administração, a escolaridade do pai ou de quem desempenha essa função teve percentual mais representativo entre aqueles que não concluíram o Ensino Fundamental (n=09), ou seja, 34,6% da amostra pesquisada. Em oposição, no curso de Agronomia, o percentual mais representativo ficou entre os pais que não concluíram o Ensino Médio (n=04), ou seja, 28,6% da amostra pesquisada. E, em Ciências Contábeis, também foi considerável o percentual de pais que não concluíram o Ensino Fundamental (n=05), ou seja, 38,5% da amostra pesquisada.

Na sequência, apresenta-se a análise do perfil do aluno evadido, abordando-se aspectos que caracterizam o indivíduo pesquisado, desde o seu percurso no Ensino Médio, se em escolas públicas ou privadas, com ou sem bolsa de estudo, até o ingresso na graduação, a modalidade de processo seletivo escolhida, tempo de permanência no curso, e a situação acadêmica após a evasão, se retomando ou não os estudos.

4.1.2 Perfil acadêmico do aluno evadido

Na sequência, os dados foram analisados objetivando-se caracterizar o perfil acadêmico dos alunos evadidos, contrastando a amostra global e a estratificada. Assim, no gráfico 8, quando os respondentes foram questionados sobre o Ensino Médio, e as instituições cursadas, apresentaram as seguintes respostas.

Gráfico 8 - Onde cursou o Ensino Médio



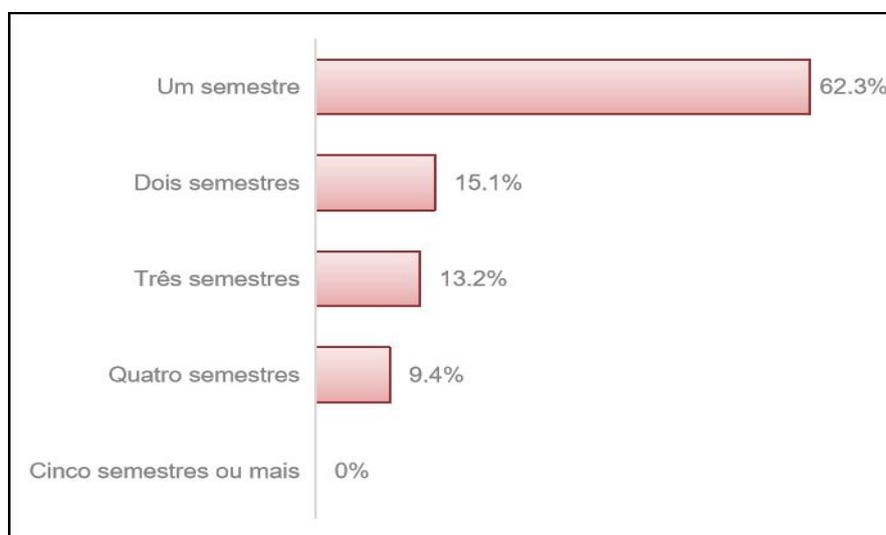
Fonte: Pesquisa de campo.

Semelhantemente à amostra global, no curso de Administração, a maioria dos entrevistados afirma ter cursado o Ensino Médio somente em Escola Pública (n=23) representando 88,5% do total da amostra pesquisada, sendo o restante (n=03), ou 11,5%, representados por estudantes que cursaram o Ensino Médio em escolas públicas e privadas.

No curso de Agronomia, estudaram o Ensino Médio somente em escolas públicas (n=12), cerca de 85,7% dos pesquisados, sendo o restante (n=02), ou 14,3%, representados por estudantes que cursaram o Ensino Médio em escolas privadas. Em Ciências Contábeis, estudaram o Ensino Médio somente em Escolas Públicas (n=08), ou 61,5% do total da amostra; em escolas privadas (n=03), com ou sem bolsas de estudo, foram cerca de 23,1% dos respondentes e 15,4% afirmaram ter estudado uma parte em escolas privadas e outra em escolas públicas (n=02).

Prosseguindo, quando foram questionados quanto tempo permaneceram no curso de graduação, os alunos evadidos apresentaram as seguintes respostas, apontadas no gráfico 9.

Gráfico 9 - Tempo de permanência no curso de graduação



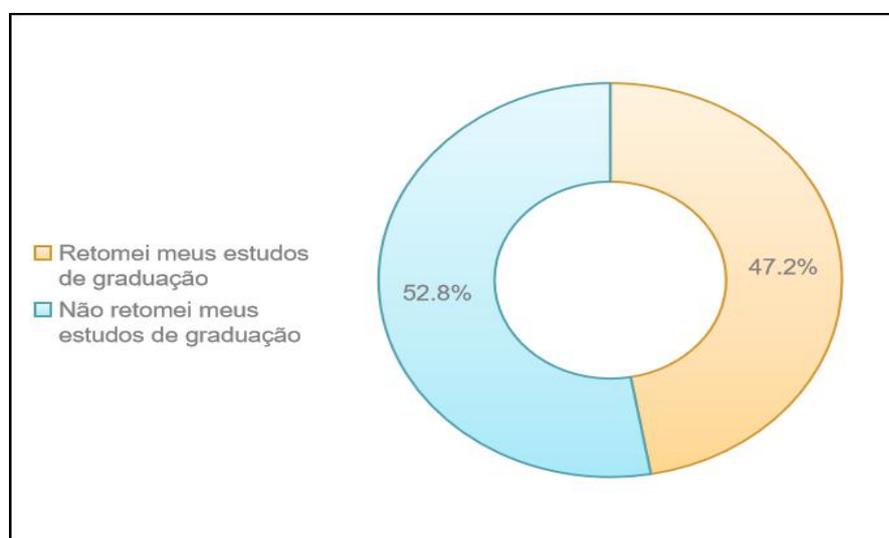
Fonte: Pesquisa de campo.

Observando o gráfico, verifica-se que amostra global e amostra estratificada apresentam semelhanças, principalmente, no elevado percentual de desistências após um único semestre no curso. Assim, na amostra estratificada, no curso de Administração, têm-se os seguintes resultados: Um Semestre (n=16) representando 61,5% do total; Dois Semestres (n=05) cerca de 19,2%; Três Semestres (n=04) com 15,4%; e Quatro Semestres (n=01) com 3,9% do total da amostra. No curso de Agronomia, os resultados apontaram: Um Semestre

(n=09) representando 64,3% das respostas; Dois Semestres (n=01) cerca de 7,1%; Três Semestres (n=02), 14,3%; e Quatro Semestres (n=02), 14,3% do total da amostra. E, em Ciências Contábeis, quando questionados quanto tempo permaneceram no curso de graduação, os resultados obtidos foram: Um Semestre (n=08) representando 61,5% das respostas; Dois Semestres (n=02) cerca de 15,4%; Três Semestres (n=01) 7,7%; e Quatro Semestres (n=02) com 15,4% do total da amostra.

Prosseguindo, no gráfico 10, a questão centra-se na situação acadêmica do estudante após a evasão do curso de graduação da UNEMAT, sendo assim representada:

Gráfico 10 - Situação acadêmica após a evasão



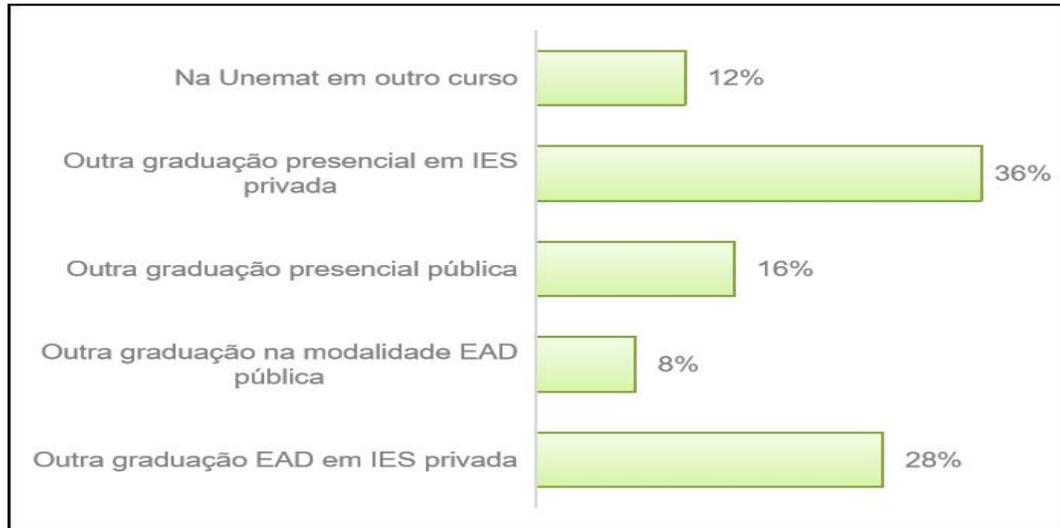
Fonte: Pesquisa de campo.

Nesse aspecto, amostra global e estratificada apresentaram elevados índices de alunos evadidos que não retomaram seus estudos de graduação. Assim, no curso de Administração, do total de alunos evadidos, responderam que não retomaram os estudos de graduação (n=14), ou seja, 53,9% do total. No curso de Agronomia, não retomaram os estudos de graduação (n=06), cerca de 42,9%. E, em Ciências Contábeis, o percentual dos alunos evadidos que não retomaram os estudos de graduação (n=08), chegou a 61,5% do total da amostra.

Já entre os alunos evadidos que retomaram seus estudos de graduação têm-se no gráfico 11, informações associadas ao curso, à modalidade e ao tipo de instituição escolhida para a continuidade dos estudos.

Na amostra global, percebeu-se percentual elevado de alunos que retomaram seus estudos de graduação em IES privadas, que ofertam cursos de forma presencial, com cerca de 36% do total da amostra.

Gráfico 11 - Situação acadêmica dos alunos evadidos que retomaram seus estudos



Fonte: Pesquisa de campo.

Na análise estratificada, no curso de Administração, os alunos evadidos que retomaram seus estudos apresentaram as seguintes características: Retomei meus estudos em outra graduação de Ensino à Distância (EAD) em IES privada (n=03), ou cerca de 11,5% das respostas; Retomei meus estudos em outra graduação na modalidade EAD pública (n=02), representando 7,7%; Retomei meus estudos em outra graduação presencial pública (n=02), cerca de 7,7%; Retomei meus estudos em outra graduação presencial em IES privada (n=04), cerca de 15,4% e Retomei meus estudos na UNEMAT em outro curso (n=01), num total de 3,8% do total.

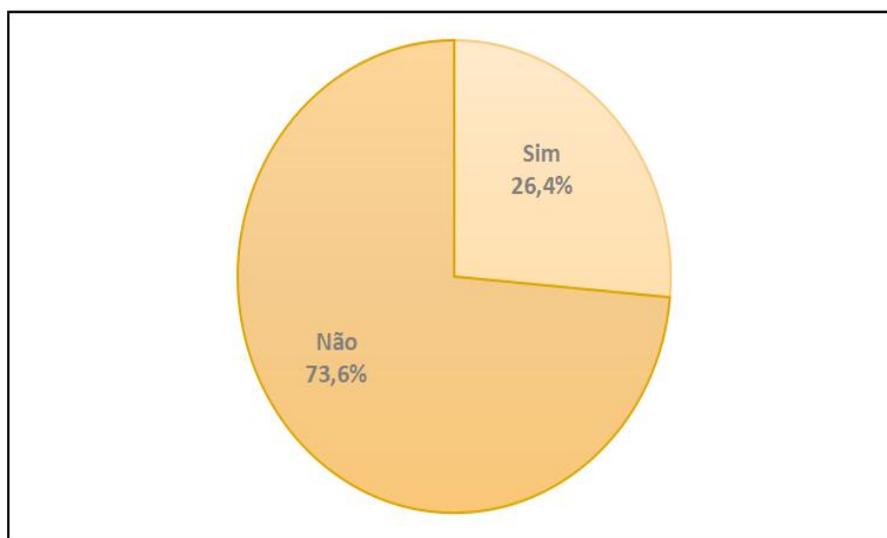
No curso de Agronomia, os resultados obtidos foram os seguintes: Retomei meus estudos em outra graduação EAD em IES privada (n=01), cerca de 7,1% das respostas; Retomei meus estudos em outra graduação presencial pública (n=02), cerca de 14,3%; Retomei meus estudos em outra graduação presencial em IES privada (n=04), cerca de 28,6%; e Retomei meus estudos na UNEMAT em outro curso (n=01), num total de 7,1%.

Já em Ciências Contábeis, entre os alunos evadidos que retomaram seus estudos, os resultados apontaram: Retomei meus estudos em outra graduação EAD em IES privada (n=03) cerca de 23,1% do total; Retomei meus estudos em outra graduação presencial

em IES privada (n=01) cerca de 7,7% e Retomei meus estudos na UNEMAT em outro curso (n=01), num total de 7,7% da amostra.

Prosseguindo, quando questionados se participaram de algum curso/palestra de orientação vocacional e/ou profissional antes de ingressarem na universidade, os resultados apresentados no gráfico 12 apontam que:

Gráfico 12 - Participação em curso/palestra de orientação vocacional



Fonte: Pesquisa de campo.

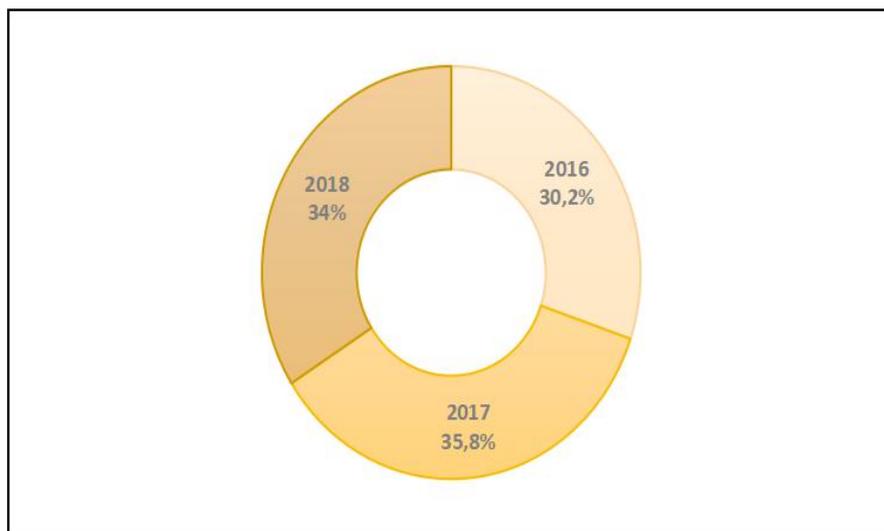
A amostra estratificada aponta semelhança com a amostra global, pois no curso de Administração, somente 26,9% dos entrevistados afirmaram ter participado de algum curso/palestra de orientação vocacional e/ou profissional antes de ingressarem na universidade (n=07), enquanto que para 73,1% não houve essa orientação antes de ingressarem em um curso de graduação (n=19). No curso de Agronomia, esse percentual foi de 28,6% dos entrevistados que afirmaram ter participado de algum curso/palestra de orientação vocacional e/ou profissional antes de ingressarem na universidade (n=04). Em Ciências Contábeis, participaram de algum curso/palestra de orientação vocacional e/ou profissional antes de ingressarem na universidade (n=03) ou 23,1% dos entrevistados.

Logo abaixo, o gráfico 13 apresenta os dados referentes ao ano de ingresso no curso de graduação.

Os dados apontam para uma divergência entre os dados obtidos na amostra global e na amostra estratificada. Assim, observando as amostras estratificadas, tem-se no curso de Administração a seguinte distribuição: ano de 2016 (n=06) cerca de 23,1% dos ingressantes; 2017 (n=08) totalizando 30,8%; e o ano de 2018 (n=12) com percentual de

46,1%. O curso de Agronomia teve a seguinte distribuição: 2016 (n=04), representando 28,6% dos ingressantes; 2017 (n=07) totalizando 50%; e o ano de 2018 (n=03) com percentual de 21,4% da amostra. Já em Ciências Contábeis, o ano de ingresso no curso de graduação ficou assim distribuído: 2016 (n=06) representando 46,1% dos ingressantes; 2017 (n=04) totalizando 30,8%; e o ano de 2018 (n=03) cerca de 23,1% dos participantes.

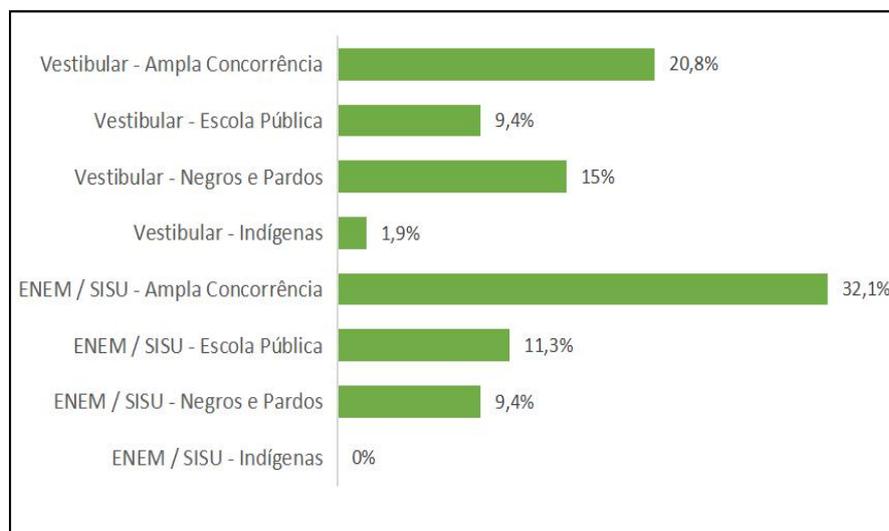
Gráfico 13 - Ano de ingresso no curso de graduação



Fonte: Pesquisa de campo.

Na sequência, o gráfico 14 apresenta a modalidade de processo seletivo escolhida pelos estudantes para ingresso na IES, que ficou assim distribuída:

Gráfico 14 - Modalidade de processo seletivo escolhida



Fonte: Pesquisa de campo.

Nesse quesito, amostra global e estratificada apresentaram algumas semelhanças. Na amostra estratificada, no curso de Administração, a modalidade de processo seletivo escolhida pelos respondentes ficou assim distribuída: ENEM/SISU - Ampla Concorrência (n=08) cerca de 30,8% da amostra; ENEM/SISU - Escola Pública (n=01) com 3,8%; ENEM/SISU - Negros e Pardos (n=02) aproximadamente 7,7%; Vestibular - Ampla Concorrência (n=05) com 19,3%; Vestibular - Escola Pública (n=02) cerca de 7,7%; Vestibular - Indígena (n=01) com 3,8% do total; Vestibular - Negros e Pardos (n=07) totalizando 26,9% da amostra.

No curso de Agronomia, a modalidade de processo seletivo escolhida ficou assim distribuída: ENEM/SISU - Ampla Concorrência (n=05) cerca de 35,8% da amostra; ENEM/SISU - Escola Pública (n=02), com 14,3%; ENEM/SISU - Negros e Pardos (n=01), cerca de 7,1%; Vestibular - Ampla Concorrência (n=03) aproximadamente 21,4%; Vestibular - Escola Pública (n=03) com 21,4% do total da amostra.

Por fim, no curso de Ciências Contábeis, os respondentes apontaram que a modalidade de processo seletivo escolhida foi: ENEM/SISU - Ampla Concorrência (n=04) cerca de 30,7% do total da amostra; ENEM/SISU - Escola Pública (n=03) com 23,1%; ENEM/SISU - Negros e Pardos (n=02) cerca de 15,4%; Vestibular - Ampla Concorrência (n=03) aproximadamente 23,1%; Vestibular - Negros e Pardos (n=01) totalizando 7,7% da amostra pesquisada.

4.2 Causas de evasão apontadas pelos respondentes

Após a caracterização dos participantes da pesquisa, torna-se necessária a apresentação descritiva dos resultados dos questionamentos acerca dos fatores motivadores da evasão discente. Para tanto, nas tabelas, utiliza-se a Escala de Atribuição de Significado, onde: 1 = Não contribuiu para a evasão do curso; 2 = Pouco contribuiu para a evasão do curso; 3 = Média contribuição para a evasão do curso; e 4 = Decisivo para a evasão do curso.

4.2.1 Apresentação descritiva dos resultados

Na tabela 2, apresentam-se os resultados referentes ao questionamento sobre a *dificuldade de acessibilidade ao campus*.

Percebe-se nos quesitos 3 e 4 a baixa atribuição de significado a esse fator, representando 6,4% do total das respostas, que caracterizaram o fator *dificuldade de*

acessibilidade ao campus como sendo de média ou decisiva contribuição para a evasão do curso.

Tabela 2 - Dificuldade de acessibilidade ao *campus*

Curso	1 (a)	2 (b)	3 (c)	4 (d)
Administração	80%	15%	0%	5%
Agronomia	85,7%	14,3%	0%	0%
Ciências Contábeis	83,4%	0%	8,3%	8,3%
Total Geral	82,7%	10,9%	2,1%	4,3%

Fonte: Pesquisa de campo.

Notas: ^a Não contribuiu para a evasão do curso; ^b Pouco contribuiu para a evasão do curso; ^c Média contribuição para a evasão do curso; ^d Decisivo para a evasão do curso.

Cogita-se a possibilidade do termo *acessibilidade* ter sido confundido pelos respondentes, tendo sido interpretado em sentido diferente ao proposto, que pretendia verificar a necessidade da promoção da acessibilidade e da inclusão de pessoas com algum tipo de deficiência.

Na tabela 3, apresentam-se os resultados obtidos quando o questionamento refere-se à *dificuldade de acesso aos programas de assistência estudantil (auxílio moradia e auxílio alimentação)*, disponibilizados pela instituição.

Tabela 3 - Dificuldade de acesso aos programas de assistência estudantil (auxílio moradia e alimentação)

Curso	1 (a)	2 (b)	3 (c)	4 (d)
Administração	60%	30%	10%	0%
Agronomia	28,6%	28,6%	21,4%	21,4%
Ciências Contábeis	91,7%	0%	0%	8,3%
Total Geral	58,7%	21,8%	10,8%	8,7%

Fonte: Pesquisa de campo.

Notas: ^a Não contribuiu para a evasão do curso; ^b Pouco contribuiu para a evasão do curso; ^c Média contribuição para a evasão do curso; ^d Decisivo para a evasão do curso.

Esse fator, em termos gerais, obteve 19,5% das respostas dos discentes que atribuem média ou decisiva contribuição. Entre os estudantes de Agronomia, considerando-se os mesmos critérios, o percentual de relevância salta para 42,8%. A discrepância observada alerta para a necessidade de maior atenção dos gestores em relação às diferenças existentes entre os cursos e, caso necessário, da implementação de medidas corretivas.

Na tabela 4, apresentam-se os resultados referentes ao fator *dificuldade de transporte para a universidade*.

Os resultados apontam semelhanças entre os cursos de Administração e Ciências Contábeis, ambos ofertados no período noturno, que apresentaram percentuais de 25% no quesito média e decisiva contribuição para a evasão. Diferentemente, o curso de Agronomia, ofertado em período integral, apresentou percentual de 0% no quesito média e decisiva contribuição para a evasão.

Tabela 4 - Dificuldade de transporte para a universidade

Curso	1 (a)	2 (b)	3 (c)	4 (d)
Administração	60%	15%	5%	20%
Agronomia	71,4%	28,6%	0%	0%
Ciências Contábeis	66,7%	8,3%	8,3%	16,7%
Total Geral	65,2%	17,4%	4,4%	13%

Fonte: Pesquisa de campo.

Notas: ^a Não contribuiu para a evasão do curso; ^b Pouco contribuiu para a evasão do curso; ^c Média contribuição para a evasão do curso; ^d Decisivo para a evasão do curso.

Na sequência, apresentam-se outras considerações abordadas pelos respondentes, em questão aberta, e que estão relacionadas ao fator *dificuldade de transporte para a universidade*:

“Transporte” (Respondente 03 - Curso de Administração).

“Falta de transporte e perigo nas estradas” (Respondente 10 - Curso de Administração).

“Eu morava em Nobres MT, mudei para Nova Mutum pra [sic] estudar. Não tinha mais condições para eu continuar morando la [sic], voltei para Nobres e tentei transferir meus estudos para a Unemat de Diamantino MT, pois aqui em Nobres tem ônibus que leva e traz os alunos todos os dias....” (Respondente 17 - Curso de Administração).

“Distancia [sic] da cidade onde residia” (Respondente 06 - Curso de Agronomia).

Na tabela 5, apresentam-se os resultados referentes ao fator denominado *dificuldade de integração entre alunos, professores e técnicos da instituição*.

Nesse quesito, os resultados apresentados demonstraram baixa influência do fator entre os respondentes, sendo portanto, meritório ser ressaltado aos gestores que as ações de integração realizadas pela instituição estão apresentando resultados positivos, pois obteve-se apenas 17,4% no total geral, sugerindo-se, portanto a sua continuidade.

Tabela 5 - Dificuldade de integração entre alunos, professores e técnicos

Curso	1 (a)	2 (b)	3 (c)	4 (d)
Administração	75%	10%	0%	15%
Agronomia	71,5%	7,1%	14,3%	7,1%
Ciências Contábeis	75%	8,3%	16,7%	0%
Total Geral	73,9%	8,7%	8,7%	8,7%

Fonte: Pesquisa de campo.

Notas: ^a Não contribuiu para a evasão do curso; ^b Pouco contribuiu para a evasão do curso; ^c Média contribuição para a evasão do curso; ^d Decisivo para a evasão do curso.

Na sequência, apresentam-se considerações relacionadas ao fator *dificuldade de integração entre alunos, professores e técnicos*, apontados em questão aberta:

“Falta de amigo” (Respondente 09 - Curso de Administração).

“Pouca interação/informação da faculdade com a realidade do aluno” (Respondente 02 - Curso de Agronomia).

Na tabela 6, apresentam-se os resultados obtidos quando o fator questionado é *dificuldade para conciliar trabalho e estudos*.

Tabela 6 - Dificuldade para conciliar trabalho e estudo

Curso	1 (a)	2 (b)	3 (c)	4 (d)
Administração	31,8%	27,3%	9,1%	31,8%
Agronomia	35,7%	0%	21,4%	42,9%
Ciências Contábeis	38,4%	30,8%	15,4%	15,4%
Total Geral	34,7%	20,4%	14,3%	30,6%

Fonte: Pesquisa de campo.

Notas: ^a Não contribuiu para a evasão do curso; ^b Pouco contribuiu para a evasão do curso; ^c Média contribuição para a evasão do curso; ^d Decisivo para a evasão do curso.

Os resultados apontaram que o curso de Administração, considerando-se os quesitos média e decisiva contribuição para a evasão, apresentou percentual de relevância de

40,9%, e o curso de Ciências Contábeis, considerando-se os mesmos quesitos, apresentou percentual de 30,8% de relevância para esse fator. Já o curso de Agronomia, ofertado em período integral, apresentou percentual elevado, cerca de 64,3% das respostas, indicaram o fator *Dificuldade para conciliar trabalho e estudo*, como sendo de média ou decisiva contribuição para a evasão do curso, cabendo, portanto, a implementação de ações e/ou estratégias pelos gestores da instituição para correção do problema.

Na sequência, são expostos alguns relatos de alunos evadidos quando o fator relacionado é a *dificuldade para conciliar trabalho e estudo*:

“O motivo da minha evasão foi transferência [sic] de filial da empresa que trabalho”
(Respondente 02 - Curso de Administração).

“Trabalho muita [sic] viagens não estava conseguindo consiliar [sic] trabalho e faculdade”
(Respondente 05 - Curso de Administração).

“Celualr [sic] da empresa tocando o tempo todo muitas vezes [sic] tendo de voltar a [sic] empresa para trabalhar” (Respondente 12 - Curso de Administração).

“Promoção na empresa na qual a função [sic] preciso estar em viagem constantemente”
(Respondente 13 - Curso de Administração).

“Consolidar trabalho [sic], estudar [sic] e família” (Respondente 14 - Curso de Administração).

“Conseguir emprego estavel [sic] na cidade natal” (Respondente 04 - Curso de Agronomia).

“Curso ser em período integral [sic] impedindo a conciliação entre trabalho e estudo”
(Respondente 06 - Curso de Agronomia).

“Trabalho, não tinha tempo pra [sic] estudar” (Respondente 09 - Curso de Agronomia).

“Era difícil trabalhar e estudar ao mesmo tempo [sic]” (Respondente 11 - Curso de Agronomia).

“Nao [sic] conciliei o trabalho [sic]” (Respondente 02 - Curso de Ciências Contábeis).

“Trabalho, atividades no mesmo período que o curso” (Respondente 04 - Curso de Ciências Contábeis).

Na tabela 7, são apresentados os resultados obtidos e que são referentes ao fator denominado *dificuldades financeiras em conciliar despesas estudantis, pessoais e familiares*.

Tabela 7 - Dificuldades financeiras em conciliar despesas estudantis, pessoais e familiares

Curso	1 (a)	2 (b)	3 (c)	4 (d)
Administração	50%	22,7%	0%	27,3%
Agronomia	28,6%	0%	35,7%	35,7%
Ciências Contábeis	66,7%	16,7%	8,3%	8,3%
Total Geral	47,9%	14,6%	12,5%	25%

Fonte: Pesquisa de campo.

Notas: ^a Não contribuiu para a evasão do curso; ^b Pouco contribuiu para a evasão do curso; ^c Média contribuição para a evasão do curso; ^d Decisivo para a evasão do curso.

O fator pesquisado apresentou média ou decisiva contribuição na decisão de evadir-se do curso para 27,3% dos entrevistados em Administração; cerca de 16,6% entre os respondentes do curso de Ciências Contábeis e 71,4% entre os entrevistados do curso de Agronomia, sendo este percentual considerado expressivo e relevante entre os estudantes evadidos do curso.

Percebe-se que o fator pesquisado teve maior impacto entre os estudantes de Agronomia, curso em período integral, enquanto os estudantes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, ofertados no período noturno, foram menos afetados.

A seguir, são apresentadas algumas opiniões de alunos evadidos sobre esse fator:

“Nao [sic] tinha como compra [sic] um computador” (Respondente 08 - Curso de Administração).

“Financeira pois ia so eu [sic] e um colega de carro e ficava meio caro [sic]” (Respondente 18 - Curso de Administração).

“Problemas financeiros” (Respondente 02 - Curso de Agronomia).

“Dificuldade Financeira, Moradia e Poucos Recursos” (Respondente 03 - Curso de Agronomia).

“Transferencis [sic] para minha cidade de origem pois ficaria mais em conta para mim e minha família estudar na fsculdade [sic] que se encontra na minha cidade” (Respondente 10 - Curso de Agronomia).

“O problema em arrumar um trabalho, ja [sic] que o curso é em tempo integral [sic]” (Respondente 12 - Curso de Agronomia).

Na tabela 8, são apresentados os dados referentes aos resultados obtidos quando o fator pesquisado é a influência da *discriminação de cunho racial, religioso ou de gênero*.

Tabela 8 - Discriminação de cunho racial, religioso ou de gênero

Curso	1 (a)	2 (b)	3 (c)	4 (d)
Administração	80%	10%	0%	10%
Agronomia	85,8%	7,1%	0%	7,1%
Ciências Contábeis	100%	0%	0%	0%
Total Geral	87%	6,5%	0%	6,5%

Fonte: Pesquisa de campo.

Notas: ^a Não contribuiu para a evasão do curso; ^b Pouco contribuiu para a evasão do curso; ^c Média contribuição para a evasão do curso; ^d Decisivo para a evasão do curso.

Esse fator, ainda que ocorra, mostrou-se irrelevante para os estudantes evadidos do curso de Ciências Contábeis. Entre os estudantes do curso de Administração, representou 10% da amostra, considerando-se os quesitos média ou decisiva contribuição para a evasão, em Agronomia cerca de 7,1% relataram esse fator como sendo decisivo para a evasão de seu curso.

A seguir, é apresentada a opinião de estudante evadido sobre o fator *discriminação de cunho racial, religioso ou de gênero*:

“Discriminação [sic]” (Respondente 09 - Curso de Administração).

Na tabela 9, são apresentados os resultados obtidos quando o fator pesquisado é o grau de importância dado à *distância de familiares e amigos* na decisão de abandonar o curso de graduação.

Percebe-se maior influência do fator *distância de familiares e amigos* entre os estudantes do curso de Agronomia, pois cerca de 35,7% dos entrevistados marcaram essa opção, ainda que somente para 7,1%, tenha considerado fator decisivo para a sua evasão. No curso de Administração, o percentual foi de 14,3% do total da amostra, que consideraram o fator decisivo para a evasão do curso, em Ciências Contábeis cerca de 16,7%. No total geral, cerca de 21,3% dos entrevistados consideraram esse fator como sendo de média ou decisiva contribuição para a evasão do curso de graduação.

Tabela 9 - Distância de familiares e amigos

Curso	1 (a)	2 (b)	3 (c)	4 (d)
Administração	61,9%	23,8%	0%	14,3%
Agronomia	50%	14,3%	28,6%	7,1%
Ciências Contábeis	83,3%	0%	0%	16,7%
Total Geral	63,8%	14,9%	8,5%	12,8%

Fonte: Pesquisa de campo.

Notas: ^a Não contribuiu para a evasão do curso; ^b Pouco contribuiu para a evasão do curso; ^c Média contribuição para a evasão do curso; ^d Decisivo para a evasão do curso.

Acerca disso, relacionam-se algumas considerações dos respondentes sobre o fator pesquisado:

“Por morar sozinha na cidade sem ter quem cuidasse da minha filha” (Respondente 11 - Curso de Administração).

“Distancia [sic] da cidade onde reside [sic]” (Respondente 04 - Curso de Agronomia).

“Morava sozinha em um cidade nova [sic]” (Respondente 11 - Curso de Agronomia).

Na tabela 10, são apresentados os resultados obtidos quando o fator pesquisado é a *falta de assistência da coordenação de curso*.

O curso de Administração apresentou o menor percentual de evasão creditado à percepção da *falta de assistência da coordenação de curso*, com apenas 5% dos entrevistados considerando-o de média ou decisiva contribuição para a evasão do curso. Já os

curso de Agronomia e Ciências Contábeis tiveram, entre os estudantes evadidos, percentual maior que creditou a sua desistência à falta de assistência da coordenação de curso. Em Agronomia, os que consideraram tal fator decisivo para a sua evasão, totalizaram 14,3% dos entrevistados; em Ciências Contábeis este percentual foi de 16,7% no mesmo quesito.

Tabela 10 - Falta de assistência da coordenação de curso

Curso	1 (a)	2 (b)	3 (c)	4 (d)
Administração	80%	15%	0%	5%
Agronomia	78,6%	7,1%	0%	14,3%
Ciências Contábeis	75%	8,3%	16,7%	0%
Total Geral	78,3%	10,9%	4,3%	6,5%

Fonte: Pesquisa de campo.

Notas: ^a Não contribuiu para a evasão do curso; ^b Pouco contribuiu para a evasão do curso; ^c Média contribuição para a evasão do curso; ^d Decisivo para a evasão do curso.

Na tabela 11, são apresentados os resultados obtidos quando o fator pesquisado é a *infraestrutura oferecida pelo campus quanto às condições de biblioteca, laboratórios, estrutura física das salas de aula, etc.*

Tabela 11 - Infraestrutura oferecida pelo *campus* quanto às condições de biblioteca, laboratórios, estrutura física das salas de aula, etc.

Curso	1 (a)	2 (b)	3 (c)	4 (d)
Administração	75%	20%	0%	5%
Agronomia	85,8%	0%	7,1%	7,1%
Ciências Contábeis	63,6%	18,2%	9,1%	9,1%
Total Geral	75,5%	13,4%	4,4%	6,7%

Fonte: Pesquisa de campo.

Notas: ^a Não contribuiu para a evasão do curso; ^b Pouco contribuiu para a evasão do curso; ^c Média contribuição para a evasão do curso; ^d Decisivo para a evasão do curso.

Dos participantes que atribuíram média ou decisiva contribuição desse fator na decisão de evadir-se do curso, os acadêmicos evadidos de Administração somaram o menor percentual, indicando 5% dos entrevistados, seguidos de Agronomia com 14,2% e Ciências Contábeis com 18,2%.

Logo abaixo, na tabela 12, são apresentados os resultados obtidos quando o fator pesquisado é a *falta de identificação com a metodologia de ensino utilizada pelos professores.*

Tabela 12 - Não se identificou com a metodologia de ensino

Curso	1 (a)	2 (b)	3 (c)	4 (d)
Administração	61,9%	9,5%	19,1%	9,5%
Agronomia	85,8%	0%	7,1%	7,1%
Ciências Contábeis	66,7%	25%	0%	8,3%
Total Geral	70,3%	10,6%	10,6%	8,5%

Fonte: Pesquisa de campo.

Notas: ^a Não contribuiu para a evasão do curso; ^b Pouco contribuiu para a evasão do curso; ^c Média contribuição para a evasão do curso; ^d Decisivo para a evasão do curso.

A ausência de identificação com a metodologia de ensino ficou mais evidente entre os acadêmicos do curso de Administração, que totalizaram 28,6%, considerando-se os quesitos média ou decisiva contribuição para a evasão do curso. Em Agronomia, nos mesmos quesitos, o percentual foi de 14,2% do total da amostra, e em Ciências Contábeis, atingiu 8,3% das respostas.

Em termos gerais, cerca de 19,1% dos entrevistados consideraram o fator como sendo de média ou decisiva contribuição para a evasão do curso de graduação. Portanto, fazendo-se uma correlação com a tabela anterior percebe-se que o fator pesquisado *Não se identificou com a metodologia de ensino* teve maior impacto na decisão dos estudantes de evadirem-se que a infraestrutura oferecida pelo *campus* quanto às condições de biblioteca, laboratórios, estrutura física das salas de aula, etc.

Acerca disso, relacionam-se algumas considerações dos respondentes sobre o fator pesquisado, descritas em questão aberta:

“Didática de professores [sic]” (Respondente 03 - Curso de Administração).

“Aulas por power point [sic] fraquíssimas... Professor com ideologia partidaria descarada [sic], metodologia” (Respondente 07 - Curso de Administração).

“Metodo [sic] utilizado por alguns professores obriga a ficar ate [sic] tarde acordado para estudar” (Respondente 12 - Curso de Administração).

“Fiquei muito tempo sem estudar e tive dificuldade em acompanhar [sic]” (Respondente 14 - Curso de Administração).

“Metodologia de ensino” (Respondente 01 - Curso de Agronomia).

“Falta de qualidade no ensino” (Respondente 08 - Curso de Ciências Contábeis).

Na tabela 13, são apresentados os resultados obtidos quando o fator pesquisado é não se identificou com o curso ou não se sentiu vocacionado.

Tabela 13 - Não se identificou com o curso ou não se sentiu vocacionado

Curso	1 (a)	2 (b)	3 (c)	4 (d)
Administração	55%	25%	10%	10%
Agronomia	71,5%	14,3%	7,1%	7,1%
Ciências Contábeis	50%	25%	8,3%	16,7%
Total Geral	58,7%	21,8%	8,6%	10,9%

Fonte: Pesquisa de campo.

Notas: ^a Não contribuiu para a evasão do curso; ^b Pouco contribuiu para a evasão do curso; ^c Média contribuição para a evasão do curso; ^d Decisivo para a evasão do curso.

No geral, cerca de 19,5% dos entrevistados afirmaram que a falta de identificação com o curso ou a ausência de vocação apresentou contribuição média ou decisiva para a sua evasão.

A análise da contribuição do fator indica que em Administração, cerca de 20% das respostas apontaram que o fator apresentado teve média ou decisiva contribuição para a sua evasão do curso; em Agronomia, o percentual foi de 14,2%; em Ciências Contábeis de 25%, considerando-se os mesmos critérios.

Seguindo, relacionam-se algumas opiniões de respondentes sobre o fator pesquisado, apontadas em questão aberta:

“Administração não era o curso que eu realmente queria, passei em outra universidade para o curso que eu realmente queria” (Respondente 01 - Curso de Administração).

“Não tinha vontade de tá [sic] estudando aquilo, não me via fazendo aquilo no futuro! Realmente só estava indo para não fica [sic] parado!” (Respondente 16 - Curso de Administração).

“Mudança de curso” (Respondente 19 - Curso de Administração).

“Falta de vocação” (Respondente 02 - Curso de Agronomia).

“Indecisão [sic] em relação ao curso escolhido” (Respondente 05 - Curso de Agronomia).

“Não [sic] me identifiquei com o curso” (Respondente 02 - Curso de Ciências Contábeis).

“Falta de identificação com o curso escolhido” (Respondente 03 - Curso de Ciências Contábeis).

“Decidi deixar o curso após não me identificar e nem ter perspectivas na área. Hoje faço medicina na UNIVAG” (Respondente 07 - Curso de Ciências Contábeis).

“Não era o curso que eu queria” (Respondente 09 - Curso de Ciências Contábeis).

Na tabela 14, são apresentados os resultados obtidos quando o fator pesquisado são as *perspectivas futuras em relação ao mercado de trabalho para a profissão escolhida*.

Tabela 14 - Perspectivas futuras do mercado de trabalho para a profissão.

Curso	1 (a)	2 (b)	3 (c)	4 (d)
Administração	71,5%	14,3%	4,7%	9,5%
Agronomia	85,8%	7,1%	0%	7,1%
Ciências Contábeis	83,3%	0%	16,7%	0%
Total Geral	78,7%	8,5%	6,4%	6,4%

Fonte: Pesquisa de campo.

Notas: ^a Não contribuiu para a evasão do curso; ^b Pouco contribuiu para a evasão do curso; ^c Média contribuição para a evasão do curso; ^d Decisivo para a evasão do curso.

Entre os estudantes do curso de Ciências Contábeis, cerca de 16,7% dos entrevistados, consideraram o fator de média contribuição para a sua evasão. O curso de Administração apresentou percentual de 14,2%, considerando-se os quesitos média ou decisiva contribuição para a evasão. Em Agronomia, o percentual foi de 7,1% que consideraram o fator decisivo para a evasão do curso. No geral, cerca de 12,8% dos entrevistados considerou esse fator como sendo de média ou decisiva contribuição para a evasão da graduação.

Acerca disso, segue relato sobre o fator *perspectivas futuras do mercado de trabalho para a profissão*, segundo a opinião de um pesquisado:

“A insegurança futura da profissão no mercado de trabalho saturado do mesmo [sic]” (Respondente 08 - Curso de Agronomia).

Na tabela 15, são apresentados os resultados obtidos quando o fator pesquisado são os *problemas de saúde do pesquisado ou de familiares*.

Tabela 15 - Problemas de saúde (pessoais ou familiares)

Curso	1 (a)	2 (b)	3 (c)	4 (d)
Administração	85%	15%	0%	0%
Agronomia	50%	21,4%	21,4%	7,2%
Ciências Contábeis	58,3%	8,3%	16,7%	16,7%
Total Geral	67,4%	15,2%	10,9%	6,5%

Fonte: Pesquisa de campo.

Notas: ^a Não contribuiu para a evasão do curso; ^b Pouco contribuiu para a evasão do curso; ^c Média contribuição para a evasão do curso; ^d Decisivo para a evasão do curso.

A influência desse fator para os estudantes do curso de Administração mostrou-se abaixo dos demais cursos, representando 0% nos quesitos média ou decisiva contribuição na decisão de evadir-se do curso. No curso de Agronomia, o percentual apresentado foi de 28,6% e no curso de Ciências Contábeis, o percentual ficou em 33,4% nos mesmos quesitos.

Na sequência, seguem algumas exposições de alunos evadidos sobre o fator questionado:

“Problemas de saúde devido a uma gestação” (Respondente 01 - Curso de Ciências Contábeis).

“Fiquei doente” (Respondente 02 - Curso de Ciências Contábeis).

“Crises de ansiedade, possível início de depressão [sic] e pensamento/tentativa de suicídio” (Respondente 05 - Curso de Ciências Contábeis).

Na tabela 16, são apresentados os resultados obtidos quando o fator pesquisado são as *reprovações em uma ou mais disciplinas durante o curso*.

O fator *reprovação em uma ou mais disciplinas* apresentou pouca influência sobre a decisão dos estudantes em evadirem-se do curso de graduação. Em termos gerais,

apenas para 6,3% dos estudantes pesquisados houve influência média ou decisiva desse fator na decisão de evadirem-se do curso.

Tabela 16 - Reprovação em uma ou mais disciplinas

Curso	1 (a)	2 (b)	3 (c)	4 (d)
Administração	81%	14,3%	0%	4,7%
Agronomia	85,8%	7,1%	7,1%	0%
Ciências Contábeis	83,4%	8,3%	8,3%	0%
Total Geral	83%	10,7%	4,2%	2,1%

Fonte: Pesquisa de campo.

Notas: ^a Não contribuiu para a evasão do curso; ^b Pouco contribuiu para a evasão do curso; ^c Média contribuição para a evasão do curso; ^d Decisivo para a evasão do curso.

Na tabela 17, são apresentados os resultados obtidos quando o fator pesquisado é o *sentimento de insegurança decorrente da violência*.

Em termos gerais, apenas 6,4% dos estudantes pesquisados afirmou que houve influência média ou decisiva desse fator na decisão de evadirem-se do curso. O fator *sentimento de insegurança decorrente da violência*, ainda que esteja presente nos resultados, apresentou pouca influência sobre a decisão dos estudantes em evadirem-se do curso de graduação.

Tabela 17 - Sentimento de insegurança decorrente da violência

Curso	1 (a)	2 (b)	3 (c)	4 (d)
Administração	85%	10%	0%	5%
Agronomia	85,8%	7,1%	7,1%	0%
Ciências Contábeis	91,7%	0%	8,3%	0%
Total Geral	87%	6,6%	4,3%	2,1%

Fonte: Pesquisa de campo.

Notas: ^a Não contribuiu para a evasão do curso; ^b Pouco contribuiu para a evasão do curso; ^c Média contribuição para a evasão do curso; ^d Decisivo para a evasão do curso.

A seguir, expõem-se alguns relatos feitos por estudantes evadidos sobre o sentimento de insegurança decorrente da violência, evidenciados na pesquisa:

“Sendo bem honesta, alguém começou me perseguir [sic] e querer minha tenção [sic], por estar longe de meus pais resolvi voltar ao RS [sic], foi medo que me fez voltar. Eu apresentei o motivo de não ter gostado do curso, mas hoje falo com segurança foi medo [sic] que me fez voltar” (Respondente 07 - Curso de Agronomia).

“Morava sozinha em um cidade nova [sic]” (Respondente 11 - Curso de Agronomia).

“A insegurança de morar só em uma cidade desconhecida” (Respondente 12 - Curso de Agronomia).

Na tabela 18, são apresentados os resultados obtidos quando o fator pesquisado refere-se ao estudante pesquisado ter sido *vítima de agressões físicas, verbais ou psicológicas*.

Tabela 18 - Vítima de agressões físicas, verbais ou psicológicas

Curso	1 (a)	2 (b)	3 (c)	4 (d)
Administração	90%	10%	0%	0%
Agronomia	92,9%	7,1%	0%	0%
Ciências Contábeis	91,7%	0%	8,3%	0%
Total Geral	91,3%	6,5%	2,2%	0%

Fonte: Pesquisa de campo.

Notas: ^a Não contribuiu para a evasão do curso; ^b Pouco contribuiu para a evasão do curso; ^c Média contribuição para a evasão do curso; ^d Decisivo para a evasão do curso.

Em termos gerais, apenas em 2,2% das respostas foi relatada contribuição média desse fator na decisão de abandonar o curso. Entre os estudantes pesquisados, não houve relato de casos onde o fator foi considerado decisivo para a evasão do curso.

Por fim, ressalta-se que os dezessete fatores de evasão discente apresentados, não se esgotam em si, havendo a possibilidade de existirem outros, assim como, a aglutinação de fatores e das respostas obtidas em questão aberta. Destarte, apresentam-se na sequência, outros relatos que enquadrariam em um fator genérico denominado *Problemas Pessoais*:

“Problemas pessoais” (Respondente 03 - Curso de Administração).

“Mudei c [sic] esposo p [sic] outro estado (mas tento a 2 anos [sic] voltar para Unemat)” (Respondente 06 - Curso de Administração).

“Na epoca [sic] minha filha era muito pequena” (Respondente 08 - Curso de Administração).

“Acabou se tornando [sic] cansativo acordar muito cedo e dormir tardr [sic]” (Respondente 12 - Curso de Administração).

“A distância eu morava em lucas do rio verde [sic] e teria que fazer o trajeto de 86 km todos dias [sic], medo da estrada” (Respondente 20 - Curso de Administração).

“Trabalhava na fazenda e não conseguia chegar em tempo hábil” (Respondente 21 - Curso de Administração).

“Dificuldade em conseguir creche em período [sic] integral” (Respondente 05 - Curso de Agronomia).

“Comecei a trabalhar com meu pai em questão dele [sic] estar em uma idade avançada, e tenho um outro irmão que está cursando agronomia na UNEMAT, de nova mutum [sic], e em questão disso também resolvi ajudar meu pai” (Respondente 13 - Curso de Agronomia).

“Esqueci de trancar [sic]” (Respondente 04 - Curso de Ciências Contábeis).

“Perdi a data para fazer minha rematrícula” (Respondente 06 - Curso de Ciências Contábeis).

“Mudança de cidade” (Respondente 10 - Curso de Ciências Contábeis).

4.2.2 Identificação dos fatores de evasão discente por curso

Para o cumprimento do segundo objetivo específico proposto para a pesquisa, que é o de *identificar os fatores associados à evasão discente por curso*, foram consideradas as respostas dos estudantes que apontaram fatores de evasão discente que obtiveram média ou decisiva contribuição em sua decisão de evadir-se do curso de graduação.

Para tanto, adotou-se o critério de, no mínimo, a obtenção do somatório de 60% nas categorias média e decisiva contribuição para a evasão (itens 3 e 4, na Escala de Atribuição de Significado).

Assim, na sequência, têm-se a tabela 19, onde são apresentados os fatores apontados pelos estudantes evadidos do curso de Administração.

Tabela 19 - Fatores associados à evasão discente no curso de Administração

Fatores de evasão discente	Percentual resultante do somatório das categorias média e decisiva contribuição para a evasão
Dificuldade para conciliar trabalho e estudo	40,9%
Não se identificou com a metodologia de ensino	28,6%
Dificuldades financeiras em conciliar despesas estudantis, pessoais e familiares	27,3%
Dificuldade de transporte para a universidade	25%
Não se identificou com o curso ou não se sentiu vocacionado	20%
Dificuldade de integração entre alunos, professores e técnicos	15%
Distância de familiares e amigos	14,3%
Perspectivas futuras do mercado de trabalho para a profissão	14,3%
Dificuldade de acesso aos programas de assistência estudantil (auxílio moradia e alimentação)	10%
Discriminação de cunho racial, religioso ou de gênero	10%
Dificuldade de acessibilidade ao <i>campus</i>	5%
Falta de assistência da coordenação de curso	5%
Infraestrutura oferecida pelo <i>campus</i> quanto às condições de biblioteca, laboratórios, estrutura física das salas de aula, etc.	5%
Sentimento de insegurança decorrente da violência	5%
Reprovação em uma ou mais disciplinas	4,7%

Fonte: Pesquisa de campo.

A análise da tabela 19 não indica predominância de fatores associados à evasão discente no curso de Administração. Ocorre sim, grande variedade de fatores citados pelos respondentes, e que contribuíram em alguma medida em sua decisão de evadir-se do curso.

Entre os fatores apontados pelos respondentes, os três principais foram: *Dificuldade para conciliar trabalho e estudo; Não se identificou com a metodologia de ensino e Dificuldades financeiras em conciliar despesas estudantis, pessoais e familiares.*

Por outro lado, os fatores com percentual abaixo de 10%, portanto, considerados de baixa influência na decisão de evasão dos alunos pesquisados, foram: *Dificuldade de acessibilidade ao campus; Falta de assistência da coordenação de curso;*

Infraestrutura oferecida pelo campus quanto às condições de biblioteca, laboratórios, estrutura física das salas de aula, etc; Sentimento de insegurança decorrente da violência e Reprovação em uma ou mais disciplinas.

Na sequência, têm-se a tabela 20, onde são apresentados os fatores apontados pelos estudantes evadidos do curso de Agronomia.

Tabela 20 - Fatores associados à evasão discente no curso de Agronomia

Fatores de evasão discente	Percentual resultante do somatório das categorias média e decisiva contribuição para a evasão
Dificuldades financeiras em conciliar despesas estudantis, pessoais e familiares	71,4%
Dificuldade para conciliar trabalho e estudo	64,3%
Dificuldade de acesso aos programas de assistência estudantil (auxílio moradia e alimentação)	42,8%
Distância de familiares e amigos	35,7%
Problemas de saúde (pessoais ou familiares)	28,6%
Dificuldade de integração entre alunos, professores e técnicos	21,4%
Falta de assistência da coordenação de curso	14,2%
Infraestrutura oferecida pelo <i>campus</i> quanto às condições de biblioteca, laboratórios, estrutura física das salas de aula, etc.	14,2%
Não se identificou com a metodologia de ensino	14,2%
Não se identificou com o curso ou não se sentiu vocacionado	14,2%
Discriminação de cunho racial, religioso ou de gênero	7,1%
Perspectivas futuras do mercado de trabalho para a profissão	7,1%
Reprovação em uma ou mais disciplinas	7,1%
Sentimento de insegurança decorrente da violência	7,1%

Fonte: Pesquisa de campo.

A análise da tabela 20 indica o predomínio de dois fatores associados à evasão discente no curso de Agronomia, os quais são: *Dificuldades financeiras em conciliar despesas estudantis, pessoais e familiares*; com percentual de 71,4% do total da amostra; e o fator *Dificuldade para conciliar trabalho e estudo*, com percentual de 64,3%.

Na contramão, os fatores que apresentaram percentuais abaixo de 10%, portanto, de baixa influência na decisão de evasão dos alunos pesquisados, foram: *Discriminação de cunho racial, religioso ou de gênero; Perspectivas futuras do mercado de trabalho para a profissão; Reprovação em uma ou mais disciplinas e Sentimento de insegurança decorrente da violência.*

Prosseguindo, na tabela 21, são apresentados os fatores apontados pelos estudantes evadidos do curso de Ciências Contábeis.

Tabela 21 - Fatores associados à evasão discente no curso de Ciências Contábeis

Fatores de evasão discente	Percentual resultante do somatório das categorias média e decisiva contribuição para a evasão
Problemas de saúde (pessoais ou familiares)	33,4%
Dificuldade para conciliar trabalho e estudo	30,8%
Dificuldade de transporte para a universidade	25%
Não se identificou com o curso ou não se sentiu vocacionado	25%
Infraestrutura oferecida pelo <i>campus</i> quanto às condições de biblioteca, laboratórios, estrutura física das salas de aula, etc.	18,2%
Dificuldade de integração entre alunos, professores e técnicos	16,7%
Distância de familiares e amigos	16,7%
Falta de assistência da coordenação de curso	16,7%
Perspectivas futuras do mercado de trabalho para a profissão	16,7%
Dificuldade de acessibilidade ao <i>campus</i>	16,7%
Dificuldades financeiras em conciliar despesas estudantis, pessoais e familiares	16,7%
Dificuldade de acesso aos programas de assistência estudantil (auxílio moradia e alimentação)	8,3%
Não se identificou com a metodologia de ensino	8,3%
Reprovação em uma ou mais disciplinas	8,3%
Sentimento de insegurança decorrente da violência	8,3%
Vítima de agressões físicas, verbais ou psicológicas	8,3%

Fonte: Pesquisa de campo.

A tabela 21 aponta que não houve predomínio de nenhum fator associado à evasão discente no curso de Ciências Contábeis, e sim, a exemplo do curso de Administração, a ocorrência de grande variedade de fatores citados pelos respondentes, e que contribuíram em sua decisão de evadir-se do curso.

Ademais, entre os fatores apontados pelos respondentes, os três principais foram: *Problemas de saúde (pessoais ou familiares)*; *Dificuldade para conciliar trabalho e estudo*; e empatados em terceiro lugar, *Dificuldade de transporte para a universidade* e *Não se identificou com o curso ou não se sentiu vocacionado*.

Ao contrário, os fatores com percentual abaixo de 10% considerados de baixa influência na decisão de evasão dos alunos pesquisados foram: *Dificuldade de acesso aos programas de assistência estudantil (auxílio moradia e alimentação)*; *Não se identificou com a metodologia de ensino*; *Reprovação em uma ou mais disciplinas*; *Sentimento de insegurança decorrente da violência* e *Vítima de agressões físicas, verbais ou psicológicas*.

Por fim, considerando o critério utilizado para a caracterização dos fatores de evasão discente, somente o curso de Agronomia apresentou fatores característicos na pesquisa, tendo o curso de Administração e de Ciências Contábeis apresentado percentual inferior ao adotado para o cálculo do fator como relevante.

Por outro lado, a existência de outros fatores relacionados à evasão discente, ainda que, com pouca influência na decisão de evasão dos alunos pesquisados, indicam a necessidade de novos estudos relacionados ao tema envolvendo novos atores e cenários.

4.2.3 Identificação do quantitativo de fatores de evasão discente por forma de ingresso

Para cumprir o terceiro objetivo específico da pesquisa qual seja de *identificar os quantitativos de fatores de evasão discente de cada curso tendo em vista a forma de ingresso por vestibular e ENEM*, foram consideradas as respostas dos estudantes que apontaram fatores de evasão discente que obtiveram média ou decisiva contribuição em sua decisão de evadir-se do curso de graduação.

Para tanto, adotou-se o critério de, no mínimo, a obtenção do somatório de 60% nas categorias média e decisiva contribuição para a evasão (itens 3 e 4, na Escala de Atribuição de Significado).

Portanto, na sequência, têm-se a tabela 22 onde são apresentados os fatores apontados pelos estudantes evadidos do curso de Administração, ingressantes através de vestibular.

Tabela 22 - Quantitativo de fatores de evasão discente dos ingressantes por vestibular no curso de Administração

Fatores de evasão discente	Percentual resultante do somatório das categorias média e decisiva contribuição para a evasão
Dificuldade para conciliar trabalho e estudo	41,7%
Dificuldades financeiras em conciliar despesas estudantis, pessoais e familiares	28,6%
Dificuldade de transporte para a universidade	25%
Não se identificou com a metodologia de ensino	23,1%
Dificuldade de integração entre alunos, professores e técnicos	16,6%
Dificuldade de acesso aos programas de assistência estudantil (auxílio moradia e alimentação)	16,6%
Não se identificou com o curso ou não se sentiu vocacionado	8,3%
Distância de familiares e amigos	8,3%
Dificuldade de acessibilidade ao <i>campus</i>	8,3%
Reprovação em uma ou mais disciplinas	8,3%
Discriminação de cunho racial, religioso ou de gênero	8,3%
Perspectivas futuras do mercado de trabalho para a profissão	7,7%

Fonte: Pesquisa de campo.

A análise da tabela 22 não indica predominância de fatores associados à evasão discente entre os ingressantes por vestibular no curso de Administração, e sim, a ocorrência de fatores diversos.

Entre os fatores apontados pelos respondentes, os três principais foram: *Dificuldade para conciliar trabalho e estudo; Dificuldades financeiras em conciliar despesas estudantis, pessoais e familiares e Dificuldade de transporte para a universidade.*

Por outro lado, os fatores que apresentaram percentuais abaixo de 10%, considerados, portanto, de baixa influência foram: *Não se identificou com o curso ou não se sentiu vocacionado; Distância de familiares e amigos; Dificuldade de acessibilidade ao campus; Reprovação em uma ou mais disciplinas; Discriminação de cunho racial, religioso ou de gênero e Perspectivas futuras do mercado de trabalho para a profissão.*

A seguir, têm-se a tabela 23 onde são apresentados os fatores apontados pelos estudantes evadidos do curso de Agronomia, ingressantes através de vestibular.

Tabela 23 - Quantitativo de fatores de evasão discente dos ingressantes por vestibular no curso de Agronomia

Fatores de evasão discente	Percentual resultante do somatório das categorias média e decisiva contribuição para a evasão
Dificuldades financeiras em conciliar despesas estudantis, pessoais e familiares	100%
Dificuldade para conciliar trabalho e estudo	66,7%
Dificuldade de acesso aos programas de assistência estudantil (auxílio moradia e alimentação)	50%
Distância de familiares e amigos	33,3%
Problemas de saúde (pessoais ou familiares)	33,3%
Não se identificou com a metodologia de ensino	16,7%
Dificuldade de integração entre alunos, professores e técnicos	16,7%
Infraestrutura oferecida pelo <i>campus</i> quanto às condições de biblioteca, laboratórios, estrutura física das salas de aula, etc.	16,7%
Falta de assistência da coordenação de curso	16,7%

Fonte: Pesquisa de campo.

Os dados mostram, na tabela 23, dois fatores associados à evasão discente entre os ingressantes por vestibular no curso de Agronomia, os quais são: *Dificuldades financeiras em conciliar despesas estudantis, pessoais e familiares*; com percentual de 100% do total da amostra e o fator *Dificuldade para conciliar trabalho e estudo*, com percentual de 66,7% das respostas.

Na sequência, têm-se a tabela 24 onde são apresentados os fatores apontados pelos estudantes evadidos do curso de Ciências Contábeis, ingressantes através de vestibular na UNEMAT.

Tabela 24 - Quantitativo de fatores de evasão discente dos ingressantes por vestibular no curso de Ciências Contábeis

Fatores de evasão discente	Percentual resultante do somatório das categorias média e decisiva contribuição para a evasão
Problemas de saúde (pessoais ou familiares)	50%
Dificuldade de integração entre alunos, professores e técnicos	50%
Dificuldade de transporte para a universidade	50%
Dificuldade de acessibilidade ao <i>campus</i>	50%
Infraestrutura oferecida pelo <i>campus</i> quanto às condições de biblioteca, laboratórios, estrutura física das salas de aula, etc.	33,3%
Dificuldades financeiras em conciliar despesas estudantis, pessoais e familiares	25%
Dificuldade para conciliar trabalho e estudo	25%
Dificuldade de acesso aos programas de assistência estudantil (auxílio moradia e alimentação)	25%
Distância de familiares e amigos	25%
Não se identificou com a metodologia de ensino	25%
Falta de assistência da coordenação de curso	25%
Não se identificou com o curso ou não se sentiu vocacionado	25%
Reprovação em uma ou mais disciplinas	25%
Perspectivas futuras do mercado de trabalho para a profissão	25%
Sentimento de insegurança decorrente da violência	25%
Vítima de agressões físicas, verbais ou psicológicas	25%

Fonte: Pesquisa de campo.

Pela análise da tabela 24, nota-se que não houve prevalência de fatores associados à evasão discente entre os ingressantes por vestibular no curso de Ciências Contábeis, e sim, diversidade de fatores de evasão discente entre os entrevistados.

Ademais, entre os fatores apontados pelos respondentes, os principais foram: *Problemas de saúde (pessoais ou familiares)*; *Dificuldade de integração entre alunos, professores e técnicos*; *Dificuldade de transporte para a universidade* e *Dificuldade de acessibilidade ao campus*.

Portanto, considerando-se os critérios adotados na pesquisa e a forma de ingresso por vestibular, somente o curso de Agronomia apresentou fatores de evasão discente, considerados relevantes, tendo o curso de Administração e de Ciências Contábeis apresentado percentual inferior ao definido.

Continuando as análises, na sequência têm-se a tabela 25, que apresenta o quantitativo de fatores de evasão discente dos ingressantes através do ENEM, no curso de Administração.

Foram consideradas as respostas dos estudantes que apontaram fatores de evasão discente que obtiveram média ou decisiva contribuição em sua decisão de evadir-se do curso de graduação. Para tanto, adotou-se o critério de, no mínimo, a obtenção do somatório de 60% na categoria média e decisiva contribuição para a evasão (itens 3 e 4, na Escala de Atribuição de Significado).

Tabela 25 - Quantitativo de fatores de evasão discente dos ingressantes por ENEM no curso de Administração

Fatores de evasão discente	Percentual resultante do somatório das categorias média e decisiva contribuição para a evasão
Dificuldade para conciliar trabalho e estudo	40%
Não se identificou com a metodologia de ensino	37,5%
Não se identificou com o curso ou não se sentiu vocacionado	37,5%
Dificuldades financeiras em conciliar despesas estudantis, pessoais e familiares	25%
Dificuldade de transporte para a universidade	25%
Perspectivas futuras do mercado de trabalho para a profissão	25%
Distância de familiares e amigos	22,2%
Dificuldade de integração entre alunos, professores e técnicos	12,5%
Discriminação de cunho racial, religioso ou de gênero	12,5%
Infraestrutura oferecida pelo <i>campus</i> quanto às condições de biblioteca, laboratórios, estrutura física das salas de aula, etc.	12,5%
Falta de assistência da coordenação de curso	12,5%
Sentimento de insegurança decorrente da violência	12,5%

Fonte: Pesquisa de campo.

Na tabela 25, através das respostas dos estudantes do curso de Administração ingressantes por ENEM, nota-se que não houve predomínio de fatores associados à evasão discente, e sim, diversidade de causas apontadas pelos entrevistados.

Os principais fatores apontados pelos respondentes foram: *Dificuldade para conciliar trabalho e estudo; Não se identificou com a metodologia de ensino e Não se identificou com o curso ou não se sentiu vocacionado.*

A tabela 26 a seguir, apresenta os fatores apontados pelos estudantes evadidos do curso de Agronomia, ingressantes através do ENEM.

Tabela 26 - Quantitativo de fatores de evasão discente dos ingressantes por ENEM no curso de Agronomia

Fatores de evasão discente	Percentual resultante do somatório das categorias média e decisiva contribuição para a evasão
Dificuldade para conciliar trabalho e estudo	62,5%
Dificuldades financeiras em conciliar despesas estudantis, pessoais e familiares	50%
Distância de familiares e amigos	37,5%
Dificuldade de acesso aos programas de assistência estudantil (auxílio moradia e alimentação)	37,5%
Não se identificou com o curso ou não se sentiu vocacionado	25%
Dificuldade de integração entre alunos, professores e técnicos	25%
Problemas de saúde (pessoais ou familiares)	25%
Não se identificou com a metodologia de ensino	12,5%
Perspectivas futuras do mercado de trabalho para a profissão	12,5%
Discriminação de cunho racial, religioso ou de gênero	12,5%
Infraestrutura oferecida pelo <i>campus</i> quanto às condições de biblioteca, laboratórios, estrutura física das salas de aula, etc.	12,5%
Falta de assistência da coordenação de curso	12,5%
Sentimento de insegurança decorrente da violência	12,5%
Reprovação em uma ou mais disciplinas	12,5%

Fonte: Pesquisa de campo.

Na tabela 26, nota-se a prevalência do fator *Dificuldade para conciliar trabalho e estudo*, que obteve 62,5% das respostas entre os discentes evadidos do curso de Agronomia ingressantes através do ENEM. Outro fator, *Dificuldades financeiras em conciliar despesas estudantis, pessoais e familiares* obteve 50% das respostas dos entrevistados.

Na sequência, têm-se a tabela 27 onde são apresentados os fatores apontados pelos estudantes evadidos do curso de Ciências Contábeis, ingressantes através do ENEM.

Tabela 27 - Quantitativo de fatores de evasão discente dos ingressantes por ENEM no curso de Ciências Contábeis

Fatores de evasão discente	Percentual resultante do somatório das categorias média e decisiva contribuição para a evasão
Dificuldade para conciliar trabalho e estudo	33,4%
Não se identificou com o curso ou não se sentiu vocacionado	25%
Problemas de saúde (pessoais ou familiares)	25%
Dificuldades financeiras em conciliar despesas estudantis, pessoais e familiares	12,5%
Dificuldade de transporte para a universidade	12,5%
Perspectivas futuras do mercado de trabalho para a profissão	12,5%
Distância de familiares e amigos	12,5%
Infraestrutura oferecida pelo <i>campus</i> quanto às condições de biblioteca, laboratórios, estrutura física das salas de aula, etc.	12,5%
Falta de assistência da coordenação de curso	12,5%

Fonte: Pesquisa de campo.

A análise da tabela 27 não indicou a prevalência de nenhum fator associado à evasão discente, no curso de Ciências Contábeis, entre os alunos ingressantes através do ENEM.

Os principais fatores citados pelos entrevistados foram: *Dificuldade para conciliar trabalho e estudo; Não se identificou com o curso ou não se sentiu vocacionado e Problemas de saúde (pessoais ou familiares)*.

Por fim, a análise comparativa dos fatores apontados pelos alunos evadidos que responderam a pesquisa, indica que:

1. Alunos evadidos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, ingressantes através de vestibular não apresentaram fatores preponderantes para a tomada de decisão de evadirem-se do curso;
2. Alunos evadidos do curso de Agronomia, ingressantes através do vestibular, consideraram fatores predominantes para a decisão de evadirem-se do curso: *Dificuldades financeiras em conciliar despesas estudantis, pessoais e familiares*, num percentual de 100% das respostas e *Dificuldade para conciliar trabalho e estudo*, com percentual de 66,7%;
3. Alunos evadidos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, ingressantes através do ENEM não apresentaram fatores prevalentes para a decisão de evadirem-se do curso;
4. Alunos evadidos do curso de Agronomia, ingressantes através do ENEM, consideraram o fator: *Dificuldade para conciliar trabalho e estudo*, num percentual de 62,5% das respostas, como prevalente para a decisão de evadirem-se do curso;
5. Alunos evadidos do curso de Agronomia, independentemente da forma de ingresso, consideraram o fator: *Dificuldade para conciliar trabalho e estudo*, como sendo preponderante para a tomada de decisão de evadirem-se do curso de graduação.

4.2.4 Proposição de ações de combate à evasão universitária

Com a finalidade de cumprir com o quarto objetivo específico da pesquisa, que tem como escopo *propor ações que possibilitem o combate à evasão universitária*, sugerem-se ações de curto, médio e longo prazo a serem implementadas pelos gestores da instituição.

Segue-se, portanto, o quadro 2 com a síntese das ações propostas à gestão da UNEMAT:

Quadro 2 - Síntese das ações de combate à evasão universitária propostas em curto, médio e longo prazo

Fator de evasão discente	Ações de intervenção sugeridas e o prazo para a sua implementação		
	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
Dificuldade para conciliar trabalho e estudo	-Oferta de menor número de disciplinas nos semestres iniciais;	-Revisão dos PPCs dos cursos de graduação;	

Continua

Continuação

Fator de evasão discente	Ações de intervenção sugeridas e o prazo para a sua implementação		
	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
Dificuldade para conciliar trabalho e estudo	<p>-Oferta de disciplinas em horários alternativos (conforme demanda);</p> <p>-Oferecimento de palestras orientativas sobre métodos de estudo e gestão do tempo e organização pessoal, principalmente, aos estudantes dos semestres iniciais;</p> <p>-Utilização de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de outras tecnologias inovadoras para oferecimento de disciplinas e/ou cursos aos estudantes.</p>	<p>-Redução da carga horária presencial das disciplinas, e oferta na modalidade EAD;</p> <p>-Redução dos pré-requisitos das disciplinas;</p> <p>-Utilização do ensino híbrido combinando atividades presenciais e <i>on-line</i> com o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).</p>	<p>-Resolução que ampare o direito dos estudantes que trabalham, possibilitando justificar faltas e eventuais atrasos.</p>
Dificuldades financeiras em conciliar despesas estudantis, pessoais e familiares	<p>-Captação de recursos externos para financiamento de programas de assistência estudantil;</p>	<p>-Ampliação do quantitativo de bolsas e auxílios estudantis;</p>	<p>-Correção monetária de bolsas e auxílios estudantis;</p>

Continua

Continuação

Fator de evasão discente	Ações de intervenção sugeridas e o prazo para a sua implementação		
	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
Dificuldades financeiras em conciliar despesas estudantis, pessoais e familiares	<p>-Criação do Bolsa <i>Sapienza</i>, proporcionada por meio de doações de ex-alunos dos cursos de graduação e pós-graduação para financiamento de programas de assistência estudantil;</p> <p>-Realização de parcerias público-privadas voltadas à realização, principalmente, de estágios remunerados pelos estudantes;</p> <p>-Aprimoramento dos mecanismos de destinação de bolsas e/ou auxílios a estudantes que apresentam maior vulnerabilidade social;</p>	<p>-Criação do SAE no <i>campus</i>;</p> <p>-Vinculação da ferramenta CASAE ao setor responsável SAE;</p> <p>-Realização de censo e cadastro dos dados estudantis no CASAE;</p> <p>- Implantação de RU no <i>campus</i> (conforme demanda).</p>	<p>-Utilização do CASAE para realização de processos seletivos aos programas de assistência estudantil;</p> <p>-Utilização do CASAE como ferramenta estratégica para a tomada de decisão e criação de políticas públicas pelos gestores.</p>

Continua

Conclusão

Fator de evasão discente	Ações de intervenção sugeridas e o prazo para a sua implementação		
	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
Dificuldades financeiras em conciliar despesas estudantis, pessoais e familiares	<p>-Ampliação dos estudos para criação do Setor de Assistência Estudantil (SAE), ação iniciada na Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE);</p> <p>-Normatização e criação do Cadastro Socioeconômico de Assistência Estudantil (CASAE);</p> <p>-Realização de estudos de viabilidade e demanda para implantação de Restaurante Universitário (RU) no <i>campus</i>.</p>		

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Diante do exposto, conclui-se que é fundamental a instituição conhecer o seu alunado no momento de seu ingresso e monitorá-lo a medida que avança no curso, procurando auxiliá-lo, seja através de políticas públicas existentes, ou ainda, utilizando outras estratégias, à medida que surgirem as demandas, todavia, caso ocorra a desistência do aluno, é fundamental para o planejamento de ações de intervenção, o conhecimento dos fatores de evasão discente predominantes nos cursos e no *campus*.

Nesse sentido, as ações de intervenção sugeridas, que tem como base os fatores de evasão discente predominantes no *campus* podem servir como referencial aos gestores da UNEMAT na execução de práticas mais eficientes e eficazes.

Contudo, ressalta-se que esta pesquisa apresenta limitações, quanto à sua forma e conteúdo, podendo servir como subsídio para estudos mais abrangentes envolvendo outros personagens, sejam: professores, técnico-administrativos, coordenadores de curso, etc. Na sequência, no capítulo 5, são apresentadas as considerações finais do trabalho, juntamente com apontamentos de possibilidades futuras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da importância da temática abordada procurou-se dialogar com autores que apresentassem uma visão ampla das pesquisas já realizadas e que retratassem os cenários e atores envolvidos. Logo, os resultados da pesquisa revelaram particularidades e possibilidades que a instituição pode utilizar como instrumento tanto para a tomada de decisão, quanto para o planejamento estratégico.

A pesquisa, a despeito de apresentar universo restrito de respondentes e relacionado a um período temporal específico, retratou pontos importantes e que creditaram pela validação do atingimento dos objetivos propostos.

Posto isso, resgatam-se os objetivos propostos e fazem-se as devidas intervenções. Como primeiro objetivo propôs-se *caracterizar o perfil dos alunos evadidos nos cursos de graduação ofertados na UNEMAT / Campus Nova Mutum*, importância enfatizada por Alves e Mantovani (2017) e De Lima e Zago (2018) e relatada no decorrer do trabalho.

Ressalta-se, ainda, que a caracterização do perfil do estudante evadido possibilita uma análise mais profunda da amostra. Nesse caso, a análise primou por aspectos gerais, assim, o perfil desses estudantes demonstrou o predomínio de jovens, principalmente, mulheres; indivíduos de estado civil solteiro; evadidos nos primeiros semestres do curso; e que, na maioria, não retomaram os estudos posteriormente.

Ainda sobre a análise do perfil do estudante evadido, considerando-se a necessidade de outros estudos e em escala mais abrangente, pode-se inferir que gestores que detêm esse tipo de informação, tendem a tomar decisões mais assertivas quanto às ações a serem desenvolvidas, pois conhecem profundamente seu público-alvo.

Prosseguindo a análise, o segundo objetivo específico propunha-se a *identificar os fatores associados à evasão discente por curso*.

Nesse quesito, para os cursos de Administração e Ciências Contábeis a pesquisa não apontou predomínio de nenhum fator de evasão discente, destacando-se apenas, que os cursos apresentaram dificuldades pontuais que precisam ser trabalhadas. Além disso, menciona-se a presença de peculiaridades positivas, que podem ser consideradas como pontos favoráveis desses cursos.

Distintamente, no curso de Agronomia, os fatores *Dificuldades financeiras em conciliar despesas estudantis, pessoais e familiares* e *Dificuldade para conciliar trabalho e estudo*, foram apontados pelos entrevistados como relevantes, carecendo, portanto, da

implementação de ações, estratégias e/ou políticas públicas de intervenção dos gestores da UNEMAT.

Na sequência, têm-se o terceiro objetivo específico, que se propôs a *identificar os quantitativos de fatores de evasão discente de cada curso tendo em vista a forma de ingresso por vestibular e ENEM*.

A análise comparativa desse item mostrou que a forma de ingresso do estudante evadido, ainda que revele características importantes, mostrou-se irrelevante nos cursos de Administração e Ciências Contábeis, não apresentando características a serem destacadas.

Todavia, os fatores *Dificuldades financeiras em conciliar despesas estudantis, pessoais e familiares* e *Dificuldade para conciliar trabalho e estudo*, foram apontados por estudantes de Agronomia, ingressantes através de vestibular, como sendo relevantes em sua decisão de evadirem do curso.

Outra característica a ser destacada, é que entre os estudantes de Agronomia, ingressantes através do ENEM, somente o fator *Dificuldade para conciliar trabalho e estudo*, foi considerado como relevante em sua tomada de decisão.

Nesse sentido, observa-se que a forma de ingresso pode ter influência na taxa de evasão dos cursos, cabendo ainda, ampliação de estudos que validem tais influências e suas consequências.

Adiante, tem-se o quarto objetivo específico do trabalho que vislumbrou *propor ações que possibilitem o combate à evasão universitária*. Em consonância com Alves e Mantovani (2017), que afirmam que, paralelamente às políticas públicas implantadas pelos governos, as IES podem realizar ações pontuais, para o cumprimento desse objetivo foram sugeridas ações de curto, médio e longo prazo aos gestores da UNEMAT.

Ressalta-se, que as ações sugeridas estão adaptadas, especialmente, aos estudantes dos primeiros semestres, onde se percebeu os maiores contingentes de evasão discente. Contudo, tais ações, estratégias e/ou políticas públicas, instituídas pelas IES não devem ser implementadas isoladamente, necessitando-se conhecer a sua efetividade e alcance por meio de avaliações periódicas.

Por fim, destaca-se que a pesquisa apresenta limitações, quanto à sua forma e conteúdo, pois se trata de estudo de caso, todavia, pode servir como subsídio para estudos posteriores. Para tanto, sugere-se o aprofundamento em outras pesquisas, como a de ANDRIOLA (2003), como potencial de estudos sobre a evasão para ampliar o poder de

diagnóstico da qualidade dos cursos das IES, envolvendo outros agentes, sobretudo, professores, técnico-administrativos e coordenadores de curso.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Liliana de Mello Braz. **A evasão discente no contexto da reestruturação universitária**: o caso dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Espírito Santo. 2014. 205 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Gestão Pública, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, 2014. Disponível em: http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/2501/1/tese_7437_Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Final%20-%20Liliana. Acesso em: 17 set. 2019.
- ALVES, Marcos Fernando Soares; MANTOVANI, Kátia Luzia. Identificação do perfil dos acadêmicos de engenharia como uma medida de combate à evasão. **Revista de Ensino de Engenharia**, Brasília, DF, v. 35, n. 2, p. 26-36, 2017.
- AMBIEL, Rodolfo A. M. Construção da Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior. **Aval. Psicol.**, Itatiba, v. 14, n. 1, p. 41-52, 2015.
- ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Evasão discente na Universidade Federal do Ceará (UFC): proposta para identificar suas causas e implantar um Serviço de Orientação e Informação (SOI). **Ensaio**: avaliação de políticas públicas em educação, Rio de Janeiro, v. 11, n. 40, p. 332-347, 2003.
- ANDRIOLA, Wagner Bandeira; ANDRIOLA, Cristiany Gomes; MOURA, Cristiane Pascoal. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Ensaio**: avaliação de políticas públicas em educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 52, p. 365-382, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362006000300006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 abr. 2020.
- ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Fatores associados à evasão discente na Universidade Federal do Ceará (UFC) de acordo com as opiniões de docentes e de coordenadores de cursos. **REICE**: revista iberoamericana sobre calidad, eficacia y cambio en educación, Madri, v. 7, n. 4, p. 342-355, 2009. Disponível em: <https://revistas.uam.es/index.php/reice/article/view/5396/5835>. Acesso em: 3 maio 2020.
- ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Doze motivos favoráveis à adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). **Ensaio**: avaliação de políticas públicas em educação, Rio de Janeiro, v. 19, n. 70, p. 107-125, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362011000100007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 abr. 2020.
- ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 54, p. 203-220, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602014000400013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 maio 2020.
- BARROZO FILHO, José Liberato; ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Avaliação da satisfação dos usuários do Programa Universidade para Todos (ProUni). **Revista Eletrônica Acta**

Sapientia, Fortaleza, v. 6, n. 1, p. 1-22, 2019. Disponível em: <http://www.poleduc-antigo.ufc.br/revista/index.php/actasap/article/view/29>. Acesso em: 12 maio 2020.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília, DF: ANDIFES, 1996.

CAMPOS, Carlos Alexandre. **Motivos da evasão**: Um estudo com estudantes evadidos do curso de graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

CARVALHO, Joice Pereira da Silva. **Discutindo a evasão nos cursos de graduação criados através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI**: o caso da UFPel. 2018. 107 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Programa de Pós-graduação Profissional em Administração Pública em Rede Nacional, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/bitstream/prefix/4544/1/Dissertacao___Joice___PROFIAP___Final.pdf. Acesso em: 15 maio 2019.

CASTRO, Alexandre Kurtz dos Santos Sisson; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Evasão universitária: modelos teóricos internacionais e o panorama das pesquisas no Brasil. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 32, p. 9-17, 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/19693/19021>. Acesso em: 16 abr. 2019.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de pesquisa em Administração**. 12. ed. Porto Alegre: Amgh, 2016.

DA CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves; NASCIMENTO, Eduardo Mendes; DE OLIVEIRA DURSO, Samuel. Razões e influências para a evasão universitária: um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de Ciências Contábeis de instituições públicas federais da Região Sudeste. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 141-161, 2016.

DAVOK, Delsi Fries; BERNARD, Rosilane Pontes. Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina–UDESC. **Avaliação**: revista da avaliação da educação superior, Campinas, v. 21, n. 2, p. 503-521, 2016.

DE LIMA, Franciele Santos; ZAGO, Nadir. Evasão na Educação Superior: tendências e resultados de pesquisa. **Movimento**: revista de educação, Rio de Janeiro, n. 9, p. 131-164, 2018.

DEMETRIOU, Cythia; SCHMITZ-SCIBORSKI, Amy. Integration, motivation, strengths and optimism: Retention theories past, present and future. *In*: NATIONAL SYMPOSIUM ON STUDENT RETENTION, 7., 2011, Charleston. **Proceedings** [...]. Norman, OK: The University of Oklahoma, 2011. p. 300-312.

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

- FÁVERO, J. D. O Diagnóstico do fenômeno da evasão conforme suas dimensões, categorias, fatores e formas: Uma proposta teórica. **Revista Maiêutica**, Indaial, v. 5, n. 1, p. 69-81, 2017.
- FRITSCH, R.; ROCHA, C.; VITELLI, R. A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 81-108, 2015.
- GERBA, Raphael Thiago. **Análise da evasão de alunos nos cursos de licenciatura**: estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. 2014. 149 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- GIOBBI FILHO, Carlos. **Impactos do FIES na qualidade dos cursos particulares de ensino superior no Brasil**. Dissertação (Mestrado) – Escola de Economia de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2020. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/28819/Impactos%20do%20Fies%20na%20qualidade%20dos%20cursos%20particulares%20de%20Ensino%20Superior%20no%20Brasil_.pdf. Acesso em: 18 maio 2020.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico**: do planejamento aos textos, da escola à academia. 2. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Rêspel, 2003.
- SANTOS JUNIOR, J. S.; MAGALHÃES, A. M. S.; REAL, G. C. M. A gestão da evasão nas políticas educacionais brasileiras. **ETD: Educação Temática Digital**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 460-478, 2020.
- SCHMITT, Rafael E. A evasão na educação superior: uma compreensão ecológica do fenômeno como estratégia para a gestão da permanência estudantil. In: ANPED SUL - REUNIÃO CIENTÍFICA DA ANPED, 10., 2014, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UDESC, 2014, p. 1-21. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/690-0.pdf. Acesso em: 21 mar. 2019.
- SILVA JUNIOR, Joacir Mauro da. **Eficácia dos programas de assistência estudantil**: a experiência da UNEMAT. 2020. 85 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.
- YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA COLETA DOS DADOS

Este questionário é parte integrante da pesquisa “EVASÃO DISCENTE EM CURSOS DE GRADUAÇÃO: ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)”, desenvolvida pelo pesquisador Ronnie Jefferson Fazollo, mestrando do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior - POLEDUC, ofertado pela Universidade Federal do Ceará - UFC.

1. Endereço de e-mail:

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (disponível para leitura em: <https://drive.google.com/file/d/13Lf16PJRZ5QKYs7FDZR1J5EJPEb6tWic/view?usp=sharing>)

Aceito participar da pesquisa

2. Gênero:

() Masculino

() Feminino

() Outros

3. Idade:

4. Estado Civil:

() solteiro

() casado

() divorciado

() viúvo

() outros

5. Escolaridade:

() Ensino Superior incompleto

() Ensino Superior completo

() Pós-graduação incompleta

() Pós-graduação completa

6. Escolaridade da mãe (ou de quem desempenha essa função):

- Não sei
- Não alfabetizada
- Alfabetizada
- Ensino Fundamental incompleto
- Ensino Fundamental completo
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Ensino Superior incompleto
- Ensino Superior completo
- Pós-graduação incompleta
- Pós-graduação completa

7. Escolaridade do pai (ou de quem desempenha essa função):

- Não sei
- Não alfabetizado
- Alfabetizado
- Ensino Fundamental incompleto
- Ensino Fundamental completo
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Ensino Superior incompleto
- Ensino Superior completo
- Pós-graduação incompleta
- Pós-graduação completa

8. Você cursou o Ensino Médio:

- Somente em escola pública;
- Somente em escola privada;
- Em escola privada (com bolsa de estudos);
- Em escola privada (sem bolsa de estudos);
- Em escola pública e privada.

9. Qual curso de graduação da UNEMAT - *Campus Nova Mutum* você se evadiu:

- Administração;

Agronomia;

Ciências Contábeis.

10. Quanto tempo permaneceu no curso:

Um semestre;

Dois semestres;

Três semestres;

Quatros semestres;

Cinco semestres ou mais.

11. Qual a sua situação acadêmica após a evasão?

Não retomei meus estudos de graduação;

Retornei meus estudos:

Na UNEMAT no mesmo curso; Na UNEMAT em outro curso; Em outra graduação presencial pública;

Em outra graduação na modalidade EAD pública; Em outra graduação presencial em IES privada;

Em outra graduação EAD em IES privada

12. Participou de algum curso / palestra de orientação vocacional e/ou profissional antes de ingressar na universidade?

Sim;

Não.

13. Qual o ano de ingresso no curso de graduação:

2016;

2017;

2018.

14. Qual foi a modalidade de processo seletivo utilizada para ingresso na instituição:

Vestibular (Ampla concorrência);

Vestibular (PIIER - Negros e pardos);

Vestibular (PIIER - Escola pública);

Vestibular (PIIER - Indígenas);

ENEM / SISU (Ampla concorrência);

ENEM / SISU (PIIER - Negros e pardos);

- () ENEM / SISU (PIIER - Escola pública); () ENEM / SISU (PIIER - Indígenas);
 () Outra.

15. Responda de acordo com o grau de importância na sua decisão de evadir-se do curso de graduação:

1. Não contribuiu para a evasão do curso;
2. Pouco contribuiu para a evasão do curso;
3. Média contribuição para a evasão do curso;
4. Decisivo para a evasão do curso.

Nº	Fatores motivadores da evasão discente	Grau de importância na decisão de evadir-se
01	Dificuldade de acessibilidade ao <i>campus</i>	
02	Dificuldade de acesso aos programas de assistência estudantil (auxílio moradia e alimentação)	
03	Dificuldade de transporte para a universidade	
04	Dificuldade de integração entre alunos, professores e técnicos	
05	Dificuldade para conciliar trabalho e estudo	
06	Dificuldades financeiras em conciliar despesas estudantis, pessoais e familiares	
07	Discriminação de cunho racial, religioso ou de gênero	
08	Distância de familiares e amigos	
09	Falta de assistência da coordenação de curso	
10	Infraestrutura oferecida pelo <i>campus</i> quanto às condições de: <input type="checkbox"/> Biblioteca; <input type="checkbox"/> Laboratórios; <input type="checkbox"/> Estrutura física das salas de aula; <input type="checkbox"/> Se outros, cite.	
11	Não se identificou com a metodologia de ensino	
12	Não se identificou com o curso ou não se sentiu vocacionado	
13	Perspectivas futuras do mercado de trabalho para a profissão	
14	Problemas de saúde (pessoais ou familiares)	
15	Reprovação em uma ou mais disciplinas	
16	Sentimento de insegurança decorrente da violência	
17	Vítima de agressões físicas, verbais ou psicológicas	

16. Apresente até três outros motivos responsáveis pela sua evasão:

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado Ex-aluno,

A pesquisa intitulada *EVASÃO DISCENTE EM CURSOS DE GRADUAÇÃO: ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)*, tem como pesquisador responsável Ronnie Jefferson Fazollo, aluno do Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, da Universidade Federal do Ceará - UFC e está sob orientação do Prof. Dr. Wagner Bandeira Andriola.

O seu objetivo geral é conhecer os fatores que influenciaram na evasão dos acadêmicos da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT / *Campus Nova Mutum*, entre os anos de 2016 e 2018, nos cursos de graduação ofertados. A sua opinião é de extrema importância para nós, sendo garantida a confidencialidade dos dados fornecidos e a divulgação apenas em congressos ou publicações científicas, sendo preservado o seu anonimato, conforme aprovação do Comitê de Ética da Universidade Federal do Ceará.

A seriedade de suas respostas sobre os fatores que influenciaram/determinaram a sua não conclusão do curso são fundamentais para que, a partir daí, possam ser pensadas ações que promovam melhorias nos aspectos indicados.

O tempo para responder o questionário é de aproximadamente 05 minutos. Será garantida a sua recusa em participar da pesquisa, assim como, a retirada de seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo.

Após esses esclarecimentos, caso concorde em participar da pesquisa, solicitamos que clique na confirmação abaixo, autorizando a utilização das informações fornecidas para fins acadêmicos.

() Declaro que é de livre e espontânea vontade que estou participando da pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após a leitura, tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa, e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas.